



1ª Edição

SAGRADA PAIXÃO DE JESUS CRISTO

*Jesus Cristo e
os dois ladrões*

70 Reflexões

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

Sagrada Paixão de Jesus Cristo

*Jesus Cristo e
os dois ladrões*

70 Reflexões

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*1ª Edição
Janeiro/2023*

Copyright © 2023, by: Pe. Divino Antônio
Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa:

Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento: Gráfica e Editora
América Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.

Sagrada Paixão de Jesus Cristo – Jesus Cristo e os dois ladrões – 70 Reflexões – 1ª Ed. – Goiânia: Gráfica e Editora América Ltda., 2023.

194-p.

ISBN -

1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil 2023

***INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS
FILHOS E FILHAS DA PAIXÃO
DE NOSSO SENHOR JESUS
CRISTO E DAS DORES DE
MARIA SANTÍSSIMA***

Sagrada Paixão de Jesus Cristo

***Jesus Cristo e
os dois ladrões***

70 Reflexões

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

***07 de janeiro de 2023
São Raimundo de Penyafort, Presbítero
1ª Edição***

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste livro, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das
Dores de Maria Santíssima**

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

ÍNDICE

SAGRADA PAIXÃO DE JESUS CRISTO	18
Jesus Cristo e os dois ladrões	18
PRIMEIRA REFLEXÃO	20
Jesus Cristo, no pátio, olhou com amor para os dois ladrões	20
SEGUNDA REFLEXÃO	22
Os dois ladrões, Dimas e Gestas, pagaram o bem com o mal	22
TERCEIRA REFLEXÃO	24
Jesus, inocente Cordeiro, carregou a cruz ao lado dos dois ladrões	24
QUARTA REFLEXÃO	27
Gestas, o mau ladrão, caminhou ao lado de Jesus Cristo, mas se perdeu	27
QUINTA REFLEXÃO	30
Jesus Cristo quer a salvação de santos e pecadores.....	30
SEXTA REFLEXÃO	33

Os dois ladrões viram, de perto, a Jesus crucificado.....	33
SÉTIMA REFLEXÃO.....	36
Na cruz, os dois ladrões insultavam e ultrajavam a Jesus Cristo.....	36
OITAVA REFLEXÃO.....	39
São Dimas, o bom ladrão, e Gestas, o mau ladrão, contemplaram o Sangue de Jesus Cristo	39
NONA REFLEXÃO.....	42
Na cruz, Jesus Cristo estava entre dois caminhos: luz e trevas.....	42
DÉCIMA REFLEXÃO.....	44
Gestas, mau ladrão, pecador revoltado.....	44
DÉCIMA PRIMEIRA REFLEXÃO.....	46
São Dimas, bom ladrão, pecador arrependido	46
DÉCIMA SEGUNDA REFLEXÃO.....	48
Gestas, o mau ladrão, buscava a falsa liberdade longe de Jesus Cristo.....	48
DÉCIMA TERCEIRA REFLEXÃO	51

São Dimas, o bom ladrão, entrou pelo caminho do sacrifício, da renúncia e da penitência	51
DÉCIMA QUARTA REFLEXÃO	54
Gestas foi um homem ingrato	54
DÉCIMA QUINTA REFLEXÃO	56
O caminho de São Dimas é o dos justos	56
DÉCIMA SEXTA REFLEXÃO	58
São Dimas, na cruz, evangelizou	58
DÉCIMA SÉTIMA REFLEXÃO	60
Aquele que segue a Jesus Cristo deve evangelizar sem se desculpar	60
DÉCIMA OITAVA REFLEXÃO	62
O bom ladrão quer salvar a alma do mau ladrão	62
DÉCIMA NONA REFLEXÃO	65
São Dimas, o bom ladrão, “bate” com insistência na “porta” do coração de Gestas, o mau ladrão	65
VIGÉSIMA REFLEXÃO	67

São Dimas, o bom ladrão, usou o “martelo” da verdade para abrir a “porta” do coração do mau ladrão	67
VIGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO	69
São Dimas, o bom ladrão, “roubou” o céu e quis “roubar” o coração de Gestas	69
VIGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO.....	71
Quem ama não desiste, mas trabalha com fervor para salvar as almas	71
VIGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO	73
São Dimas era “missionário” da carne, do mundo e do demônio.....	73
VIGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO	75
São Dimas, o bom ladrão, viveu muitos anos seguindo a loucura do mundo	75
VIGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO.....	77
Jesus sofreu na cruz para salvar a todos... também para salvar São Dimas.....	77
VIGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO.....	79
São Dimas foi “canonizado” por Jesus Cristo no Calvário	79
VIGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO	81

Gestas, o mau ladrão, não soube “roubar” o céu na última hora	81
VIGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO	83
Gestas, o mau ladrão, desprezou a salvação eterna.....	83
VIGÉSIMA NONA REFLEXÃO.....	86
São Dimas nos ensina que um grande pecador pode ser santo	86
TRIGÉSIMA REFLEXÃO.....	89
Gestas, o mau ladrão, não pediu perdão a Jesus Cristo.....	89
TRIGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO	91
Existem dois “exércitos” no mundo: o de São Dimas e o de Gestas.....	91
TRIGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO.....	94
São Dimas suportou os sofrimentos com paciência	94
TRIGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO	96
Gestas impacientou-se diante dos sofrimentos.....	96
TRIGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO	99

Gestas, o mau ladrão, orgulhoso, escancarou a boca contra o céu.....	99
TRIGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO.....	101
São Dimas sofreu com os olhos fixos no céu; enquanto que Gestas fixou os olhos no inferno.....	101
TRIGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO.....	103
A graça estava perto de Gestas, o mau ladrão, e ele preferiu a desgraça	103
TRIGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO.....	105
Jesus Cristo sofreu na cruz... Gestas também sofreu	105
TRIGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO.....	107
O mau ladrão morreu de braços abertos, mas com as mãos, alma e coração vazios.	107
TRIGÉSIMA NONA REFLEXÃO.....	109
O bom ladrão olhou para Jesus na cruz e foi perdoado; o mau ladrão olhou para o Senhor na cruz e se condenou	109
QUADRAGÉSIMA REFLEXÃO.....	111
Gestas aproveitou o tempo, na cruz, para “mergulhar” ainda mais nas trevas.....	111

QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO.....	113
O mau ladrão, Gestas, não estava preocupado com a salvação da sua alma .	113
QUADRAGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO	115
Os rastros deixados pelos dois ladrões nesse mundo.....	115
QUADRAGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO	121
Na cruz, sofrendo, Gestas desejava as máximas do mundo.....	121
QUADRAGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO.....	123
O desejo do céu invadiu o coração de São Dimas	123
QUADRAGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO.....	127
São Dimas, o bom ladrão, deixou para trás as coisas que havia roubado	127
QUADRAGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO.....	129
São Dimas “sorri” e “zomba” do seu passado	129
QUADRAGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO	132
São Dimas, o bom ladrão, expulsou do coração tudo o que desagrada a Deus.....	132

QUADRAGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO	134
Gestas, o mau ladrão, viveu na rebeldia e quis morrer nas trevas	134
QUADRAGÉSIMA NONA REFLEXÃO.....	136
São Dimas quer recuperar o tempo perdido	136
QUINQUAGÉSIMA REFLEXÃO.....	139
O caminho que conduz ao céu passa pelo Calvário	139
QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO.....	142
São Dimas, um imitador fiel no sofrimento e na paciência está à direita do Senhor; à esquerda, o mau ladrão, um adversário sacrílego	142
QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO.....	146
O bom ladrão “mergulhou” na fonte da misericórdia	146
QUINQUAGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO	149
Jesus Cristo foi tratado como malfeitor, bandido e criminoso	149
QUINQUAGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO	151

Gestas, o mau ladrão, perseguiu a Jesus Cristo no Calvário	151
QUINQUAGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO.....	154
São Dimas reconheceu Jesus Cristo como Rei	154
QUINQUAGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO.....	156
O bom ladrão não desconfiou de Jesus por causa dos xingamentos dos inimigos.....	156
QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO	158
Os dois ladrões olharam para Nossa Senhora ao pé da cruz.....	158
QUINQUAGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO	160
São Dimas, o bom ladrão, não ficou inativo na cruz.....	160
QUINQUAGÉSIMA NONA REFLEXÃO.....	162
São Dimas, o bom ladrão, praticou a fé	162
SEXAGÉSIMA REFLEXÃO.....	164
O bom ladrão confessou os seus pecados	164
SEXAGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO.....	166
São Dimas, na cruz, anunciou a inocência de Jesus Cristo.....	166

SEXAGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO.....	168
São Dimas aceitou a morte com resignação	168
SEXAGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO	170
São Dimas, o bom ladrão, reconheceu Jesus como Deus	170
SEXAGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO	172
São Dimas chamou Jesus pelo nome	172
SEXAGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO.....	174
São Dimas, o bom ladrão, confiou que poderia ser salvo.....	174
SEXAGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO.....	177
São Dimas foi o primeiro fruto do Sangue derramado por Jesus na cruz.....	177
SEXAGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO.....	179
São Dimas e Gestas viram Jesus morrer na cruz.....	179
SEXAGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO	182
O bom ladrão se arrependeu dos seus pecados e entrou no céu.....	182
SEXAGÉSIMA NONA REFLEXÃO.....	184

São Dimas entrou no mesmo dia no céu? 184	
SEPTUAGÉSIMA REFLEXÃO	186
Jesus é generoso e concedeu ao bom ladrão mais do que ele lhe pediu	186

SAGRADA PAIXÃO DE JESUS CRISTO

Jesus Cristo e os dois ladrões

Em São Mateus 27, 44 diz: *“E até os ladrões, que foram crucificados junto com ele, o insultavam”*, e: *“E até os que haviam sido crucificados com ele o ultrajavam”* (Mc 15, 32), e também: *“Eram conduzidos também dois malfeitores para serem executados com ele. Chegando ao lugar chamado Caveira, lá o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda... Um dos malfeitores suspenso à cruz o insultava, dizendo: ‘Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós’. Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia:*

‘Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação? Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal’. E acrescentou: ‘Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino’. Ele respondeu: ‘Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso’ (Lc 23, 32-33. 39-43), e ainda: *“... onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio”* (Jo 19, 18).

PRIMEIRA REFLEXÃO

Jesus Cristo, no pátio, olhou com amor para os dois ladrões

Um subalterno de Pilatos notificou o Senhor da sentença, e Ele aceitou-a com humildade e amor, por obediência ao seu Pai. Naquele momento, o Coração de Jesus estava cheio destes sentimentos e obedecia decidido, por amor, a Deus e aos homens: *“Trouxeram para o pátio os dois ladrões, o Senhor olhou-os com amor. Eles, pelo contrário, insultaram-no, porque suas execuções foram antecipadas por causa dele”* (Pe. Luiz de la Palma). O Salvador, Cordeiro inocente... sem pecado... *olhou com amor para os dois ladrões,*

pobres pecadores. Jesus Cristo foi desprezado, mas não os desprezou. O Salvador veio para salvá-los!

Nós, pecadores, jamais duvidamos da mudança de vida e da conversão de um pecador. ***Peçamos perdão a Deus dos nossos pecados, misérias e rebeldias***, e ajudemos aqueles que vivem nas trevas a se aproximarem de Deus, sem desprezá-los: ***“Nunca devemos considerar os homens como perdidos e sem esperança de salvação, nem deixar de ajudar com todo empenho os que se encontram em perigo nem demorar em prestar-lhes auxílio. Pelo contrário, reconduzamos ao bom caminho os que se afastaram da verdadeira vida e alegremo-nos com a sua volta à comunhão daqueles que vivem reta e piedosamente”*** (Santo Astério de Amaséia).

SEGUNDA REFLEXÃO

Os dois ladrões, Dimas e Gestas, pagaram o bem com o mal

No pátio, antes de saírem para o Calvário, *Jesus Cristo olhou com amor para os dois ladrões, Dimas e Gestas*, cada um carregando a sua cruz: *“Eles, os dois ladrões, pelo contrário, insultaram-no, porque suas execuções foram antecipadas por causa dele”* (Pe. Luiz de la Palma). Jesus Cristo, *Deus do verdadeiro amor*, não se deixou abater diante da maldade dos dois ladrões.

Jesus Cristo já havia ensinado: *“Amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aque-*

les que vos difamam...” (Lc 6, 27-28). Não podemos deixar de fazer o bem por causa da maldade das pessoas. ***A luz do nosso bom exemplo deve brilhar principalmente nos momentos escuros! “No fato de amarmos os nossos inimigos vê-se claramente certa semelhança com Deus Pai, que reconciliou consigo o gênero humano, que estava em inimizade com Ele e era contra Ele, redimindo-o da condenação eterna por meio da morte do seu Filho (Rm 5, 8-10)” (Catecismo Romano).*** Seguindo o exemplo de Deus nosso Pai, devemos desejar para todos os homens, também para os que se declaram nossos inimigos, a Vida Eterna: ***“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12, 21).***

TERCEIRA REFLEXÃO

*Jesus, inocente Cordeiro,
carregou a cruz ao lado dos dois
ladrões*

Jesus Cristo, Salvador dos homens, não veio chamar os justos, mas sim, os pecadores: “... *não vim chamar os justos, mas sim, os pecadores ao arrependimento*” (Lc 5, 32), e: “*Levando a sua cruz, ao lado dos dois ladrões, assim começou a caminhar pelas ruas da cidade, junto com a escolta de soldados; alguns estavam à frente e outros na retaguarda, no meio seguiam os verdugos, com os cravos, martelo e cordas. À frente da comitiva estavam muitas pessoas, entre elas: os sacerdotes, os*

anciãos, os doutores da lei, os fariseus e os escribas; todos alegres pelo triunfo alcançado” (Pe. Luiz de la Palma). Jesus, ***“ladrão dos corações”*** (Santa Maria Madalena de Pazzi), caminhava para o Calvário ao lado dos dois ladrões para ***“roubar-lhes”*** os corações!

Imitemos o exemplo de Jesus Cristo! Trabalhemos ***com fé, fervor e perseverança*** pela salvação das almas: ***“Salvar as almas, é entre as obras divinas, a mais divina”*** (São Dionísio Areopagita). Jesus Cristo não ficou indiferente diante dos dois ladrões, mesmo com a pesada cruz aos ombros. Que as cruzes que surgem pelo caminho não sirvam de desculpas para não ajudarmos o próximo a se levantar da lama do pecado! ***“Uma alma inflamada do amor de Deus***

não consegue ficar inativa” (Santa Teresa do Menino Jesus), e: ***“Nada há de mais precioso que uma alma!”*** (São João Crisóstomo).

QUARTA REFLEXÃO

*Gestas, o mau ladrão, caminhou
ao lado de Jesus Cristo, mas se
perdeu*

Nem todas as pessoas que caminham ao lado de Jesus Cristo se salvarão. *Não basta caminhar ao lado d'Ele, mas é preciso abrir o coração para a graça, para o perdão... é preciso imitá-lo!*

O mau ladrão, Gestas, caminhou ao lado do Salvador... permaneceu por um bom tempo ao seu lado no Calvário e não se salvou. O desejo dele era conquistar a falsa liberdade para voltar a percorrer o caminho do crime, dos vícios... queria praticar a maldade: “Salva-te a ti

*mesmo e a nós” (Lc 23, 39). Como se dissesse: **Quero sair da cruz para voltar ao vício... quero continuar nas trevas... quero ser escravo do mundo e seguir suas máximas.***

Infelizmente, existem milhões de **“Gestas”** nesse mundo! São pessoas que se revoltam contra a **doença, provações, dificuldades, obstáculos, pobreza...** não querem suportar as cruzes para conquistar a Vida Eterna; mas sim, querem **dinheiro, saúde, fama, bens materiais...** para percorrerem livremente o caminho da perdição.

Quem quiser se salvar deve abrir o coração para o Salvador o mais rápido possível. É muito perigoso deixar para se arrepender na hora da morte. De Deus não se zomba! **“Não vos iludais; de Deus**

não se zomba. O que o homem semear, isso colherá” (Gl 6, 7). Para se salvar não basta falar de Jesus Cristo; mas sim, é preciso viver Jesus: “Aquele que diz que permanece nele deve também andar como ele andou” (1 Jo 2, 6).

QUINTA REFLEXÃO

Jesus Cristo quer a salvação de santos e pecadores

Nosso Senhor foi crucificado no meio, entre o pecador Gestas, mau ladrão, e São Dimas, bom ladrão. *A distância era a mesma... o Salvador não faz acepção de pessoas. Ele quer a salvação de todos: santos e pecadores: "... e, com ele, dois outros; um de cada lado e Jesus no meio"* (Jo 19, 18). Os dois ladrões viram Jesus, de perto, no Calvário.

Santo Afonso Maria de Ligório escreve: *"Jesus na cruz foi um espetáculo que encheu de admiração o céu e a terra: ver um Deus onipotente, Senhor de tudo, morrer num*

patíbulo infame, condenado como um criminoso entre dois malfeitores”.

Nós, seguidores de Jesus Cristo, somos chamados a segui-lo de perto e trabalhar, *sem fazer acepção de pessoas*, para o bem do próximo: *“Os fiéis leigos, precisamente por serem membros da Igreja, têm por vocação e por missão anunciar o Evangelho: para essa obra foram habilitados e nela empenhados pelos sacramentos da iniciação cristã e pelos dons do Espírito Santo”* (São João Paulo II, Exortação Apostólica “*Christifideles Laici*”, 33). Ninguém tem certeza absoluta da salvação de sua alma! É preciso trabalhar até o fim com zelo e perseverança para salvá-la: *“Aquele que morre inteiramente resignado com a vontade divina deixa-nos a*

certeza moral de sua salvação. Mas aquele que não vive unido à vontade de Deus, também não estará resignado na hora da morte e não se salvará” (Santo Afonso Maria de Ligório).

SEXTA REFLEXÃO

Os dois ladrões viram, de perto, a Jesus crucificado

Jesus Cristo e os dois ladrões foram crucificados no Calvário. São Dimas viu o Salvador de perto; Gestas também o viu de perto; o primeiro com o coração aberto... o segundo com o coração fechado. Nosso Senhor quer a salvação de todos, mas respeita a liberdade dos santos e pecadores: “A cena dos dois ladrões convida-nos a admirar os desígnios da divina Providência, da graça e da liberdade humana. Ambos se encontravam na mesma situação: na presença do Sumo e Eterno Sacerdote, que se oferecia em sacrifício

por eles e por todos os homens. Um endurece-se, desespera e blasfema, enquanto o outro se arrepende, recorre a Cristo em oração confiada e obtém a promessa da sua imediata salvação” (Edições Theológica).

O Salvador sofreu no Calvário para nos salvar, mas não nos obriga a amá-lo... somos livres! Abramos livremente e com generosidade o nosso coração para o Senhor que respeita a nossa liberdade: *“Deus criou o homem dotado de razão e lhe conferiu dignidade de uma pessoa agraciada com a iniciativa e o domínio de seus atos. ‘Deus deixou o homem nas mãos de sua própria decisão’ (Eclo 15,14), para que pudesse ele mesmo procurar seu Criador e, aderindo livremente a Ele, chegar à plena e feliz perfeição”* (Catecismo da Igreja

Católica, 1730). Não fiquemos indifere-
ntes diante de Jesus Cristo que nos
ama com amor verdadeiro!

SÉTIMA REFLEXÃO

Na cruz, os dois ladrões insultavam e ultrajavam a Jesus Cristo

Em São Mateus 27, 44 diz: ***“E até os ladrões, que foram crucificados junto com ele, o insultavam”***, e: ***“E até os que haviam sido crucificados com ele o ultrajavam”*** (Mc 15, 32).

São Dimas insultou a Jesus Cristo na cruz? Gestas, o mau ladrão, sim, o insultou. A Sagrada Escritura diz que os dois ladrões insultavam e ultrajavam a Jesus Cristo (Mt 27, 44; Mc 15, 32). Muitas pessoas ficam confusas diante dessas passagens bíblicas. Em Lc 23, 39 diz que ***somente***

um ladrão insultava a Jesus Cristo.

Orígenes, Santo Atanásio, Santo Hilário, São João Crisóstomo, Teofilacto, Eutímio e Juvenco pensaram que a princípio os dois ladrões insultavam e ultrajavam a Cristo; porém, que depois um deles, comovido pelas maravilhas que sucediam enquanto Jesus Cristo padecia e por sua grande paciência e mansidão, acreditou n'Ele e repreendeu o outro ladrão que continuava blasfemando contra o Salvador. Enquanto que *São Cipriano, São Cirilo de Jerusalém, Santo Agostinho, Santo Ambrósio, São Jerônimo, São Gregório Magno e Leão* pensaram que somente um dos ladrões blasfemava contra o Senhor.

Muitas pessoas perguntam: Por que São Mateus e São Marcos falam no plural? *São Jerônimo, Santo*

Agostinho e Santo Ambrósio dizem que por *silepse*, figura retórica pela qual referimos a um só usando o plural.

OITAVA REFLEXÃO

*São Dimas, o bom ladrão, e
Gestas, o mau ladrão,
contemplaram o Sangue de Jesus
Cristo*

No Calvário, os dois ladrões, *São Dimas* e *Gestas*, contemplaram o Sangue do Manso Cordeiro crucificado. O bom ladrão adorou o Sangue do Senhor; o mau ladrão o amaldiçoou: “*Um dos malfeitores suspensos à cruz o insultava, dizendo: ‘Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós’. Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia: ‘Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação?’*” (Lc 23, 39-40). É muito perigoso ser amado por Jesus e não

amá-lo... contemplar o Sangue do Salvador e desprezá-lo... odiar o Sangue derramado na cruz para nos salvar! ***“Nele temos a redenção por meio de seu Sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus”*** (Ef 1, 7), e: ***“Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o Sangue de Cristo”*** (Ef 2, 13).

Quando recebemos a Santíssima Eucaristia, recebemos também o Sangue do Senhor: ***“Tanto na hóstia como no cálice está Jesus Cristo todo inteiro, porque Ele está na Eucaristia vivo e imortal como no céu; por isso, onde está o seu Corpo, está também o seu Sangue, a sua Alma e a sua Divindade; e, onde está o seu Sangue, está também o seu***

Corpo, a sua Alma e a sua Divinidade, pois tudo isto é inseparável em Jesus Cristo” (São Pio X). Não podemos permanecer frios e indiferentes diante do Sangue do Salvador! Nós, seguidores de Jesus, adoramos e recebemos o seu Preciosíssimo Sangue. Não podemos viver de braços cruzados e na mediocridade!

NONA REFLEXÃO

Na cruz, Jesus Cristo estava entre dois caminhos: luz e trevas

Nosso Salvador estava no meio... entre dois *caminhos: luz e trevas*: “... *um de cada lado e Jesus no meio*” (Jo 19, 18). O *caminho das trevas*, escolhido por Gestas, o mau ladrão; e o *caminho da luz*, escolhido por São Dimas, o bom ladrão. O Salvador deixou cada um escolher o seu *caminho*.

Santo Agostinho dizia: “*Tenho medo de Cristo que passa*”. Devemos imitar São Dimas, o bom ladrão, que escolheu o *caminho da luz*. Ele não deixou para depois... não deixou Cristo passar; mas sim, abriu o cora-

ção para o Senhor que veio salvar o que estava perdido: ***“Assim também, não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca”*** (Mt 18, 14). Gestas, o mau ladrão, desprezou a Cristo, luz, e permaneceu no ***caminho escuro... se perdeu!***

DÉCIMA REFLEXÃO

Gestas, mau ladrão, pecador revoltado

O *caminho* de Gestas, o mau ladrão, é o *caminho* do pecador revoltado que não aceita o Senhor como Salvador. Quem possui o coração petrificado dificilmente se arrepende na hora da morte: ***“Dentre cem mil pecadores que teimam viver no pecado até a morte, apenas um só se salvará no momento supremo”*** (São Jerônimo).

O desespero não agrada a Deus! O desespero não pode abrir a ***“porta”*** do céu para o pecador! Jamais imitemos a revolta de Gestas, o mau ladrão. Se por desgraça cairmos

no pecado, peçamos com confiança, humildade e arrependimento o perdão de Deus: ***“Entre os atos do penitente, a contrição (arrependimento) vem em primeiro lugar. Consiste ‘numa dor da alma e detestação do pecado cometido, com a resolução de não mais pecar no futuro’”*** (*Catecismo da Igreja Católica, 1451*). Deus não quer um coração revoltado; mas sim, arrependido.

DÉCIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

São Dimas, bom ladrão, pecador arrependido

O *caminho* de São Dimas, o bom ladrão, é o *caminho* do pecador *que se arrepende, que chora e reconhece os pecados diante de Cristo crucificado: “Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos”* (Lc 23, 41). É o *caminho* daquele que morre na graça de Deus: *“As almas dos justos estão nas mãos de Deus”* (Sb 3, 1).

Orígenes escreve: *“Porém, o ladrão que se salvou pode representar o mistério daqueles que depois de muitos pecados creem em Jesus Cristo”* (In Matthaeum, 35).

São Dimas, o bom ladrão, reconheceu seus erros e pecados... abriu o coração para Jesus Cristo, se arrependeu e foi perdoado. Deus não perdoa nenhum pecado, mortal ou venial, se não estamos arrependidos. Deus perdoa toda ofensa, por odiosa que seja, se o pecador tem verdadeira contrição: ***“A contrição (arrependimento) é absolutamente necessária para conseguirmos o perdão dos pecados. Sem arrependimento não há perdão nem mesmo na confissão”*** (Equipe de padres jesuítas, *Leituras de Doutrina Cristã, I Dogma – Secretariado Nacional de Defesa da Fé*).

DÉCIMA SEGUNDA REFLEXÃO

Gestas, o mau ladrão, buscava a falsa liberdade longe de Jesus Cristo

O *caminho* de Gestas é o da *falsa liberdade, do prazer, do vício, do pecado...* esse *caminho* é percorrido por milhões de pessoas... ele conduz ao inferno: “... *largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele*” (Mt 7, 13). Gestas, o mau ladrão, olha para Jesus Cristo na cruz e não aceita o seu amor... quer a *falsa liberdade* para amontoar pecados sobre pecados: “*Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós*” (Lc 23, 39). *Gestas queria a falsa*

liberdade longe de Jesus Cristo!

Fujamos da ***falsa liberdade!***
Sejamos escravos de Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor! Aquele que segue a Jesus Cristo vive a verdadeira liberdade: ***“O homem é livre, quem o duvida? Mas a tal liberdade é tão opressora do homem livre, que os que mais a divinizam são os que menos dela gozam. Os que mais livres querem viver, são os que mais cadeias suportam. Esses que andam por aí com a boca cheia de liberdade são os que precisamente vivem com a liberdade mais cativa ou mais sem liberdade!”*** (Pe. Alexandrino Monteiro), e: ***“Temos de repelir o equívoco dos que se conformam com uma triste gritaria: Liberdade! Liberdade! Muitas vezes, nesse mesmo clamor se esconde uma trágica servidão,***

porque a opção que prefere o erro não liberta; só Cristo é que liberta, porque só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida... A liberdade adquire o seu sentido autêntico quando é exercida em serviço da verdade que resgata, quando a gastamos em procurar o Amor infinito de Deus, que nos desata de todas as escravidões”
(São Josemaría Escrivá). Longe do amor de Deus não há verdadeira liberdade!

DÉCIMA TERCEIRA REFLEXÃO

São Dimas, o bom ladrão, entrou pelo caminho do sacrifício, da renúncia e da penitência

O *caminho* de São Dimas é o *do sacrifício, da renúncia e da penitência*. Poucos percorrem esse *caminho* que conduz ao céu: *“Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram”* (Mt 7, 14). O bom ladrão olhou para Jesus na cruz, abandonou a rebeldia e entrou pelo caminho que leva ao céu: *o caminho estreito*.

É grande sabedoria desprezar a *vida de mordomia, comodismo e de “poltronice”*, e entrar pelo caminho

da cruz que leva ao céu. Aquele que caminha longe da cruz não se salvará: ***“Seguir a Cristo levando com Ele a nossa cruz, é preciso para salvar a nossa alma”*** (Pe. Alexandrino Monteiro). Se existisse outro caminho para o céu longe da cruz, Jesus nos teria dito: ***“Um cristão, mais do que qualquer outra pessoa, deve contar sempre e por toda a parte com a cruz e o sofrimento... Se pertencêssemos ao mundo, este amar-nos-ia, mas, porque não somos do mundo, ele nos odeia... A experiência e a Sagrada Escritura mostram-nos assim a realidade da dor; daí que esta não nos deva encontrar desprevenidos. Esperar a dor é já uma vantagem que lhe lima as arestas mais duras. A fé diz-nos qual é o sentido e finalidade do sofrimento, e assim achamo-nos pe-***

rante a vida em condições muito diferentes das daqueles que não gozam da luz da fé. Como é difícil a vida para aqueles que nada sabem da Revelação e, por isso, não conseguem compreender o sofrimento!”

(Pe. Richard Gräf).

DÉCIMA QUARTA REFLEXÃO

Gestas foi um homem ingrato

O *caminho de Gestas é o dos ingratos!* É o *caminho* daqueles que deixaram a graça de Deus passar em vão e que permaneceram com o coração duro e fechado diante de tantas oportunidades: *“Quão infeliz é o pecador obstinado que resiste à voz divina! O ingrato, ao invés de se entregar e enternecer à voz de Deus, se endurece mais e mais, à semelhança da bigorna sob os golpes do martelo. Para seu justo castigo, achar-se-á neste estado, na hora da morte, às portas da eternidade”* (Santo Afonso Maria de Ligório). O mau ladrão era ingrato e possuía o coração fechado

com o lacre da insensibilidade. *Ele desprezou abertamente o amor de Jesus Cristo!*

Jamais desprezemos o amor de Jesus Cristo, nosso Salvador! O ingrato não pode agradar a Deus! *A ingratidão é o pior dos “punhais”*. O ingrato possui a *“memória curta”... “curtíssima”... “esquece”* num segundo todo o bem que lhe foi feito e trata com desprezo e azedume o seu melhor benfeitor.

DÉCIMA QUINTA REFLEXÃO

O caminho de São Dimas é o dos justos

O caminho de São Dimas é o dos justos! O caminho daqueles que agradecem a Deus continuamente pelas graças recebidas e que buscam continuamente a santidade de vida: ***“O pecador teme a morte porque da vida temporal passará à morte eterna; mas não o justo que, estando na graça de Deus, há de passar da morte à vida”*** (São Cipriano). O bom ladrão não se desesperou na hora da morte, mas se humilhou e confiou na misericórdia no Senhor.

Justo é aquele que vive santamente, isto é, que segue com fide-

dade a Lei de Deus... que faz o bem e que se esforça para evitar o que desagrada ao Senhor: ***“Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo”*** (1 Jo 3, 7). O justo caminha com confiança e segurança na presença de Deus. Ele sabe que o Senhor não despreza um coração fiel.

DÉCIMA SEXTA REFLEXÃO

São Dimas, na cruz, evangelizou

São Dimas, o bom ladrão, reconheceu a Jesus Cristo como Salvador... *abriu o coração para a graça, expulsou as trevas do mesmo e começou a evangelizar.* Ele olhou para Gestas, o mau ladrão, e “lutou” para abrir-lhe o coração petrificado pelo ódio e revolta: “*Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia: ‘Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação?’*” (Lc 23, 40). Aquele que possui Deus não fica indiferente. *São Dimas, sofrendo na cruz, não ficou calado... mas evangelizou.*

Não podemos ficar indiferentes

e frios diante das pessoas que vivem no pecado, longe de Deus: ***“Quando eu disser ao ímpio: ‘Ó ímpio, certamente hás de morrer’ e tu não o desviares do seu caminho ímpio, o ímpio morrerá por causa da sua iniquidade, mas o seu Sangue o requererei de ti”*** (Ez 33, 8). Não podemos deixar de fazer o bem para as almas, principalmente quando estivermos passando por provações: ***“Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem”*** (2 Ts 3, 13). As dificuldades não podem nos impedir de evangelizarmos: ***“Decidimos, contudo, confiados em nosso Deus, anunciar-vos o evangelho de Deus, no meio de grandes lutas”*** (1 Ts 2, 2).

DÉCIMA SÉTIMA REFLEXÃO

Aquele que segue a Jesus Cristo deve evangelizar sem se desculpar

O bom ladrão, São Dimas, não ficou calado diante da rebeldia e revolta do mau ladrão, mas o repreendeu: *“Mas o outro, tomando a palavra, o repreendia”* (Lc 23, 40). *Quem está com Jesus Cristo não pode se desculpar, não pode inventar obstáculos... mas deve evangelizar com sinceridade, coragem e valentia.* Deve evangelizar a todos com amor, paciência e sinceridade: *“Não há nada mais frio do que um cristão que não se preocupa pela salvação dos outros”* (São João Crisóstomo).

Infeliz da pessoa que se *des-*

culpa e que *inventa dificuldades* para não trabalhar pela salvação das almas. Muitos, infelizmente, vivem atarefados sem nada fazer... vivem de braços cruzados e no comodismo. A Igreja Católica Apostólica Romana quer que todos trabalhem para ajudar as almas espirituais e imortais: ***“Nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja pode se esquivar deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos”*** (São João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 3).

DÉCIMA OITAVA REFLEXÃO

O bom ladrão quer salvar a alma do mau ladrão

São Dimas, agora, na amizade com Deus, quer salvar a alma de Gestas: ***“O negócio da eterna salvação é, sem dúvida, o mais importante, e, contudo, é aquele de que os cristãos mais se esquecem”*** (Santo Afonso Maria de Ligório). Os pés e as mãos do bom ladrão estão pregados na cruz, mas a língua ***“trabalha”***: ***“Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação? Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal”*** (Lc 23, 40-41). São Dimas agora é seguidor de Jesus Cristo! ***Ele “tra-***

balha” para abrir o coração de Gestas.

Estamos nesse mundo para salvar a nossa alma imortal; não deixemos para depois a salvação de nossa alma porque poderá ser tarde... a morte não avisa, não manda recado nem telefona; por isso, trabalhemos fervorosamente para salvar a alma: ***“Preciso salvar a minha alma, isto é, ganhar o céu, evitar a eternidade do inferno. Não há meio-termo. Salvar a minha alma é o fim da minha criação, da minha Redenção, é o fim da minha vida”*** (São Pedro Julião Eymard). Não basta trabalharmos para salvar a nossa alma; devemos descruzar os braços e ajudar o próximo a se aproximar de Deus: ***“Quem salva uma alma, garante a sua”*** (Santo Agostinho).

O coração egoísta não pode agradar a Deus! É preciso estender a mão para aqueles que vivem nas trevas do pecado: ***“Saiba que aquele que reconduz um pecador desencaminhado salvará sua alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados”*** (Tg 5, 20).

DÉCIMA NONA REFLEXÃO

São Dimas, o bom ladrão, “bate” com insistência na “porta” do coração de Gestas, o mau ladrão

São Dimas “bate” na “porta” do coração petrificado de Gestas para esmorecê-lo... tudo em vão; mas ele não desanima: *“Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino”* (Lc 23, 42). Quem sabe agora, ouvindo essas palavras, Gestas abre o coração. Não podemos desistir do pecador: *“Aquele de quem desesperávamos, de repente se converte e se torna ótimo”* (Santo Agostinho).

Aquele que ama a Deus ama também o próximo e não desiste em ajudá-lo a se aproximar do Criador,

principalmente quando ele está percorrendo o caminho da perdição: ***“Reconduzirei a desgarrada, procurarei a perdida. Quer queiras quer não, assim farei. E se, em minha busca, os espinhos dos bosques me rasgarem, eu me obrigarei a ir por todos os atalhos difíceis; baterei todos os cercados; enquanto me der forças o Senhor que me ameaça, percorrerei tudo sem descanso. Reconduzirei a desgarrada, procurarei a perdida. Se não me queres atrás de ti, não te desgarres, não te percas”*** (Santo Agostinho). Não podemos deixar que uma alma se perca por nossa culpa!

VIGÉSIMA REFLEXÃO

São Dimas, o bom ladrão, usou o “martelo” da verdade para abrir a “porta” do coração do mau ladrão

São Dimas *“bateu”* à porta do coração de Gestas, o mau ladrão, com o *“martelo” da verdade; não da melosidade, mentira e adulação*. O bom ladrão disse a Gestas que ele havia cometido erros: *“Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos”* (Lc 23, 41).

Aquele que ama o próximo usa o *“martelo”* da verdade para abrir-lhe o coração petrificado. Somente a verdade pode libertar o coração que serve ao Maligno: *“Se permanecerdes na minha palavra, sereis ver-*

dadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8, 31-32). Não há verdadeira liberdade e mudança de vida longe da verdade!

VIGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

*São Dimas, o bom ladrão,
“roubou” o céu e quis “roubar” o
coração de Gestas*

São Dimas “roubou” o céu e quis também “roubar” o coração de Gestas, o mau ladrão. Jesus Cristo, Deus Eterno, abriu o Coração para o bom ladrão: “... *hoje estarás comigo no Paraíso*” (Lc 23, 43); mas Gestas permaneceu com o coração fechado. *Gestas, o mau ladrão, ouviu o diálogo entre Jesus Cristo e São Dimas e permaneceu indiferente, frio e revoltado.*

Deus recompensa a pessoa que o ama e que trabalha para o bem das

almas. Quem faz o bem e vive na presença de Deus brilhará na Vida Eterna: ***“... e os que ensinam a muitos a justiça hão de ser como as estrelas por toda a eternidade”*** (Dn 12, 3).

Muitos seguem o péssimo exemplo do mau ladrão! Veem o esforço do próximo em ajudá-los e permanecem com o coração petrificado... esses se perderão: ***“Por outra parte, se procurares desviar o ímpio do seu caminho, para que se converta, e ele não se converter do seu caminho, ele morrerá por sua iniquidade, mas tu terás salvo a tua vida”*** (Ez 33, 9).

VIGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO

*Quem ama não desiste, mas
trabalha com fervor para salvar
as almas*

O bom ladrão poderia ter *inventado* uma *desculpa* dizendo que estava na cruz e sofrendo muito. Mas não, ele se esforçou até o fim para salvar o “*amigo*”... cumpriu o seu dever: “*Não digas: não posso ajudá-los, porque, se és cristão de verdade, é impossível que não o possas fazer*” (São João Crisóstomo). São Dimas havia encontrado a Jesus... o seu amor era verdadeiro!

Façamos sempre o bem! Deus não cobrará se convertemos alguém;

mas sim, se realizamos o bem para tal pessoa... se mostramos para ela o caminho da luz, da santidade e do céu. *Não desistamos do bem, principalmente quando se trata da salvação das almas: “Devemos estimar a alma como o mais precioso dos bens. Para compreender esta verdade, basta considerar que Deus sacrificou seu próprio Filho à morte para salvar nossas almas”* (Santo Afonso Maria de Ligório).

VIGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO

São Dimas era “missionário” da carne, do mundo e do demônio

Antes de se converter, São Dimas era “missionário” da carne, do mundo e do demônio; agora, no Calvário, na cruz... tornou-se missionário de Jesus Cristo e começou com muito fervor e valentia o trabalho pela salvação das almas: “Se tens coração, lembra bem que maior necessidade não há que a necessidade da salvação das almas” (Santo Ambrósio).

O verdadeiro missionário não reclama das dificuldades, dores, obstáculos, perseguições... mas trabalha com fervor para a glória de Deus e

pelo bem das almas... sem desânimo. O missionário autêntico é santo: ***“O chamamento à missão deriva por sua natureza da vocação à santidade. Todo o missionário só o é autenticamente, se se empenhar no caminho da santidade”*** (São João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 90).

VIGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO

São Dimas, o bom ladrão, viveu muitos anos seguindo a loucura do mundo

O caminho percorrido por São Dimas durante muitos anos foi de loucura... seguiu o mundo e suas máximas. Agora basta! Ele encontrou Cristo, a luz que iluminou sua vida. São Dimas abriu o coração e se santificou, foi “*canonizado*” na cruz pelo próprio Cristo. É impossível alguém se santificar longe do caminho estreito: “*Querer se salvar longe da cruz é pura ilusão*” (Santa Margarida Maria Alacoque).

São Dimas foi escravo das coisas passageiras durante muitos anos;

agora quer adorar a Deus para sempre no céu: ***“Enche a alma do desejo de deixar a terra para unir-se perfeitamente a Deus no céu, a fim de amá-lo com todas as suas forças”***

(Santo Afonso Maria de Ligório).

Jesus Cristo é a verdade! Ele deixou como condição para segui-lo o caminho da cruz. ***Quem quiser se salvar deve abandonar as vaidades, máximas e loucuras do mundo e seguir os ensinamentos do Salvador: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mt 16, 24).*** Aquele que segue as loucuras do mundo não pode agradar a Deus: ***“Não ameis o mundo nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai” (1 Jo 2, 15).***

VIGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO

Jesus sofreu na cruz para salvar a todos... também para salvar São Dimas

Jesus Cristo veio para salvar a todos: ***“Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”*** (Lc 19, 10). Nosso Salvador, Manso Cordeiro, sofreu na cruz para salvar a todos... também para salvar São Dimas que o reconheceu como Salvador: ***“Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino”*** (Lc 23, 42). O Salvador não despreza um coração contrito e humilhado: ***“Coração contrito e esmagado, ó Deus, tu não desprezas”*** (Sl 50, 19).

Para salvar a alma devemos arrepende-nos dos nossos pecados e buscar a santidade de vida com fervor e confiança em Nosso Senhor. ***O Senhor morreu na cruz para nos salvar, mas não tirou a nossa liberdade!*** O homem pode se condenar mesmo que Cristo tenha morrido na cruz para salvá-lo: ***“Aquele que morre inteiramente resignado com a vontade divina possui a certeza moral de sua salvação. Mas aquele que não vive unido à vontade de Deus, não estará resignado na hora da morte e não se salvará”*** (Santo Afonso Maria de Ligório).

VIGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO

São Dimas foi “canonizado” por Jesus Cristo no Calvário

Deus quer que sejamos santos: ***“Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação”*** (1 Ts 4, 3). São Dimas arrependeu-se dos pecados, abriu o coração para Jesus Cristo e foi ***“canonizado”*** por Ele no Calvário. O Servo Sofredor não exigiu nenhum milagre para a sua ***“canonização”***: ***“... hoje estarás comigo no Paraíso”*** (Lc 23, 43).

São Dimas abraçou com o coração a graça, o amor de Cristo, a salvação e a santidade... ***decidiu ser santo. Para ser santo é preciso querer!***

Não existe santidade longe do amor de Deus! Amar a Deus de todo o coração é o caminho mais curto para o céu! ***“Toda a santidade e toda a perfeição de uma pessoa consiste em amar a Jesus Cristo, nosso Deus, nosso maior bem, nosso salvador”*** (Santo Afonso Maria de Ligório), e: ***“Alguns põem a perfeição na austeridade de vida, outros na oração, estes na frequência dos sacramentos e aqueles nas esmolas. Enganam-se! A perfeição consiste em amar a Deus de todo o coração”*** (São Francisco de Sales). Santo é aquele que está no céu! ***Existem muitos santos que não foram canonizados.***

VIGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO

*Gestas, o mau ladrão, não soube
“roubar” o céu na última hora*

Gestas, o mau ladrão, foi realmente um *péssimo ladrão*; não soube *“roubar”* o céu na última hora. *Ele jogou fora essa grande oportunidade!* Contemplou o Sangue do divino Cordeiro e não quis ser banhado nele... não se santificou. Ele não quis *“roubar”* a *“joia”* mais preciosa que é o céu.

Milhares de pessoas conheceram a Jesus Cristo e não perseveraram no seu amor. Caminharam na presença do Salvador, receberam o seu Santíssimo Corpo... mas não permaneceram com o Senhor. *Conhe-*

ceram a Jesus Cristo e se perderam!
Jogaram fora todas as oportunidades e não perseveraram no caminho da salvação: ***“Assim, melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça do que, após tê-lo conhecido desviaram-se do santo mandamento que lhes foi confiado”*** (2 Pd 2, 21).

VIGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO

Gestas, o mau ladrão, desprezou a salvação eterna

O *mau ladrão desprezou a Cristo Jesus*. Todos podem ser santos, também os grandes pecadores... mas muitos não aceitam. Deus deixa livre, não obriga: *“Não há falta que se possa comparar ao desprezo da salvação eterna”* (Santo Eusébio). Jesus, o Salvador, *esteve perto de Gestas e ele não o aceitou!*

Gestas viu o Sangue do Senhor no caminho para o Calvário... contemplou o Sangue que banhava a cruz e voltou as costas para a santidade... não quis ser santo, foi para o inferno: *“Procurai a paz com todos, e a*

santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12, 14). Para ser santo é preciso abrir o coração para a graça!

Infeliz da pessoa que imita a rebeldia e dureza de coração de Gestas, o mau ladrão... que despreza as graças de Deus para percorrer o caminho obscuro do pecado: ***“Não haverá também por que ter pena dos que se perdem, pois receberam nesta vida – na medida adequada para eles – graça suficiente para se salvarem: foram eles próprios que rejeitaram a misericórdia de Deus que não lhes faltou. Todos os homens podem salvar-se, porque Cristo morreu por todos, e Deus não pratica nenhum tipo de segregação. Os que forem condenados sê-lo-ão de acordo com toda a justiça: serão eles que o terão***

***querido até o fim, porque não pode
haver qualquer assomo de injustiça
em Deus” (Monge Edouard Clerc).***

VIGÉSIMA NONA REFLEXÃO

São Dimas nos ensina que um grande pecador pode ser santo

O bom ladrão, São Dimas, viveu muitos anos nas trevas e morreu na luz. *Está claro que um grande pecador pode ser santo*; mas é preciso arrepender-se dos pecados e deixar de abusar da misericórdia de Deus. *É muito difícil “roubar” a salvação na última hora!* Para o grande pecador ser santo é preciso querer! *“Para ser santo é preciso querer”* (Santo Tomás de Aquino).

São Dimas, o bom ladrão, abriu o coração para a graça e decidiu ser santo.

Ser santo é fechar a *“porta”* do

coração para o pecado, paixões e vícios... e abri-la para a graça de Deus, para o bem... para a luz.

Ele foi “canonizado” por Jesus Cristo no Calvário, porque resolveu expulsar do coração o lixo oferecido pelo mundo e colocar nele o Salvador.

Infeliz da pessoa que deixa a conversão para a última hora. Essa pessoa dificilmente se salvará: ***“A salvação de um desses pecadores seria um milagre maior que a ressurreição de um morto”*** (São Vicente Ferrer).

É preciso lutar contra o pecado e confiar na misericórdia de Deus. Aquele que abusa da misericórdia de Deus corre grande risco de se perder eternamente: ***“Não merece a misericórdia de Deus aquele que se serve***

da mesma para ofendê-lo” (Santo Afonso
Maria de Ligório).

TRIGÉSIMA REFLEXÃO

Gestas, o mau ladrão, não pediu perdão a Jesus Cristo

O Senhor fora crucificado entre os dois ladrões: São Dimas, que reconheceu e se arrependeu dos pecados cometidos; e *Gestas, homem revoltado e que insultou o Salvador na cruz*. Cristo Jesus, o Manso Cordeiro, veio para salvar a todos, mas milhares não aceitam o seu amor... seguem o péssimo exemplo de Gestas fechando o coração para a misericórdia do Senhor: *“Que arrependimento se pode esperar na hora derradeira de quem viveu amando o pecado até o último instante?”* (Santo Afonso Maria de Ligório), e: *“É para o pecador justo*

castigo o esquecer-se de si próprio na morte, depois de ter esquecido de Deus durante a vida” (Santo Agostinho).

Gestas caminhou com o Senhor para o Calvário e ficou perto d’Ele na cruz... mas não pediu o seu perdão e não se arrependeu: *“Eram conduzidos também dois malfeitores para serem executados com ele” (Lc 23, 32).*

Deus nunca se cansa de nos perdoar, por mais que nós não nos cansemos de pecar. Isso deveria estimular-nos enormemente a recorrer com frequência ao Sacramento do perdão. *Infeliz da pessoa que fecha o coração para a misericórdia de Deus!*

TRIGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

Existem dois “exércitos” no mundo: o de São Dimas e o de Gestas

Existem dois “*exércitos*” no mundo: o “*exército*” de *São Dimas*: são as pessoas que reconhecem os erros cometidos, se arrependem dos pecados e imploram o perdão do Senhor. São as pessoas que fixam os olhos em Jesus e que acreditam no seu poder... que não deixam a graça do Senhor passar em vão. São Dimas, o bom ladrão, se arrependeu e foi perdoado imediatamente: “... *hoje estarás comigo no Paraíso*” (Lc 23, 43). *O Senhor não abandona um cora-*

ção arrependido!

O outro “***exército***” é o de Gestas: são pessoas que voltam as costas para o Salvador deixando a graça passar... desprezam a Cristo... permanecem com o coração fechado para Ele, para o seu amor e perdão. Nem todas as pessoas que estão próximas de Cristo pertencem a Ele. ***Existem interesses, vaidades, falsidades e máscaras! “Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim”*** (Mt 15, 8).

Gestas, o mau ladrão, contemplou o Senhor na cruz, mas não quis ser seu amigo, não abriu o coração para Ele... mas o insultou com fúria.

O mundo continua dividido entre dois exércitos: ***um que segue a Jesus Cristo com fidelidade e amor; outro que o persegue e o odeia ter-***

rivelmente. O Salvador não obriga ninguém a segui-lo! Ele respeita a liberdade de cada pessoa.

Quem quiser se salvar deve se *“alistar”* no *“exército”* de São Dimas: *arrepender-se dos pecados cometidos, humilhar-se diante do Salvador e segui-lo com fidelidade até o fim*. É muito perigoso abusar do amor do Senhor! *“Judas se condenou porque se atreveu a pecar confiando na misericórdia de Deus”* (São João Crisóstomo).

TRIGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO

São Dimas suportou os sofrimentos com paciência

São Dimas, o bom ladrão, se arrependeu dos pecados e abriu o coração para o Salvador; *suportou os sofrimentos com paciência* e se salvou... *“roubou” o céu na última hora: “Sem a paciência é muito difícil salvar a alma”* (Santa Catarina de Sena).

O bom ladrão, *com o coração arrependido*, olhava para o Senhor na cruz com amor e sofria com paciência... vendo que o Salvador sofria inocentemente; enquanto que ele era culpado: *“Quanto a nós, é de*

justiça; estamos pagando por nossos atos, mas ele não fez nenhum mal”
(Lc 23, 41).

Peçamos ao Senhor que sofreu por nosso amor a virtude da paciência. Aquele que sofre com paciência agrada a Deus. São Gregório Magno diz que todos os santos foram mártires ou pela espada ou pela paciência, e acrescenta: ***“Nós podemos ser mártires sem a espada, se guardarmos a paciência”***.

TRIGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO

Gestas impacientou-se diante dos sofrimentos

Gestas, o mau ladrão, se revoltou diante do sofrimento, insultou o Senhor, não se arrependeu e se perdeu eternamente. *Não soube aproveitar a oportunidade de estar próximo de Cristo e se perdeu.*

Esse mundo é um vale de lágrimas! Todos têm que sofrer: sofreu o bom ladrão e sofreu o mau ladrão. *Uns sofrem para o céu... outros sofrem para o inferno.* Aquele que sofre por amor a Deus se salva; quem sofre revoltado se perde: *“Sofrer de nada vale se não for por*

amor a Deus” (Santo Tomás de Aquino).

São Dimas sofreu para o céu; Gestas sofreu para o inferno: ***“As mesmas misérias levam alguns para o céu e outros para o inferno”*** (Santo Agostinho).

O mau ladrão sofreu revoltado... a impaciência invadiu o seu coração: ***“Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”*** (Lc 23, 39).

Santo Afonso Maria de Ligório escreve: ***“A cruz do mau ladrão, suportada com impaciência, aumentou sua desgraça no inferno; pelo contrário, a cruz do bom ladrão, levada com paciência, tornou-se uma escada para o céu”***.

São Francisco de Sales escreve: ***“Todas as chagas do Redentor são outras tantas palavras que nos ensinam como devemos sofrer por Ele.***

Esta é a sabedoria dos santos, sofrer constantemente por Jesus; assim ficaremos logo santos". Aquele que se revolta diante das cruzes de cada dia não pode agradar a Deus. Jesus sofreu com paciência! Devemos imitar o exemplo do Mestre.

TRIGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO

*Gestas, o mau ladrão, orgulhoso,
escancarou a boca contra o céu*

São Dimas, humilde, inclinou a cabeça diante da vontade de Deus e se salvou; Gestas, orgulhoso e revoltado, escancarou a boca contra o céu e se perdeu: *“Quem se humilha nos sofrimentos e se submete à vontade de Deus é trigo destinado ao céu; quem é soberbo e fica impaciente, a ponto de voltar as costas para Deus, é palha que é destinada ao inferno”* (Santo Agostinho).

Gestas, o mau ladrão, fechou o coração e escancarou a boca contra Nosso Senhor... desprezou com vio-

lência a oportunidade de se salvar, voltou as costas para o céu e enveredou pelo caminho do inferno.

Aquele que se revolta contra Deus nas horas difíceis não possui paz na alma e se perderá eternamente, caso não se arrependa. Infeliz da pessoa que imita a rebeldia da mulher de Jó. Ela disse ao esposo que sofria: ***“Amaldiçoa a Deus e morre duma vez!”*** (Jó 2, 9).

TRIGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO

São Dimas sofreu com os olhos fixos no céu; enquanto que Gestas fixou os olhos no inferno

São Dimas sofreu com os olhos fixos no céu: *“Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino”* (Lc 23, 42); enquanto que Gestas sofreu com os olhos fixos no inferno, porque o seu coração estava mergulhado no ódio e na revolta: *“Quem carrega a cruz com paciência, salva-se; quem a carrega com impaciência, perde-se”* (Santo Afonso Maria de Ligório).

São Dimas, o bom ladrão, não perdeu a oportunidade, mas abriu o coração para o Salvador; Gestas, se

revoltou e jogou a oportunidade fora.

O avarento torna-se rico correndo atrás do ouro, e o santo conquista o céu abraçando as oportunidades. ***Feliz São Dimas!***

Os sofrimentos dessa vida acabam com a morte; enquanto que a felicidade do céu é para sempre. Não podemos nos desesperar nas horas difíceis: ***“Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós”*** (Rm 8, 18). Agradeçamos a Deus pelas cruzes de cada dia: ***“Se recebemos de Deus os bens, não deveríamos receber também os males?”*** (Jó 2, 10). Pensemos continuamente nas alegrias da Vida Eterna!

TRIGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO

A graça estava perto de Gestas, o mau ladrão, e ele preferiu a desgraça

Como é perigoso deixar passar as oportunidades! No caminho para o Calvário, Gestas, o mau ladrão, viu de perto os sofrimentos de Jesus Cristo; e, agora, na cruz, o vê sofrendo... mas não se converte, não abre o coração para o Senhor. O Salvador estava perto dele, mas ele não pediu-lhe perdão... deixou passar a oportunidade. *A graça estava perto dele, e Gestas preferiu a desgraça. Jogou fora uma preciosa oportunidade!*

A vida aqui na terra é curta...

breve... passa como um sopro: ***“O homem, nascido de mulher, tem a vida curta e cheia de tormentos. É como a flor que se abre e logo murcha, foge como sombra sem parar”*** (Jó 14, 1-2). Aproveitemos o tempo para fazermos o bem... não joguemos as oportunidades fora: ***“Não desanimemos na prática do bem”*** (Gl 6, 9). Quem despreza a Jesus Cristo caminha no vazio e na escuridão!

TRIGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO

*Jesus Cristo sofreu na cruz...
Gestas também sofreu*

*Jesus Cristo sofreu na cruz...
Gestas também sofreu, mas permaneceu com o coração fechado e revoltado.* Ele não abriu o coração para o Salvador durante a caminhada para o Calvário e na cruz permaneceu com o mesmo fechado. Infeliz da pessoa que imita o péssimo exemplo de Gestas, o mau ladrão... que perde a oportunidade de ser melhor.

As águas de um riacho correm e não voltam mais. *O mesmo acontece com as oportunidades... passam para nunca mais voltar.*

Feliz da pessoa que luta conti-

nuamente contra os vícios e que caminha decidida pelo caminho da santidade, deixando para trás tudo aquilo que desagrada a Deus. O Senhor sofreu na cruz para nos salvar; não pise-mos, com ingratidão, o seu Precioso Sangue. Ele, Jesus, sofreu desde o ventre de Maria Santíssima: ***“Amou-nos e, porque nos amava, entregou-se nos braços da dor, da vergonha, da morte mais dolorosa que algum homem já suportou na terra”*** (Santo Afonso Maria de Ligório).

Não basta carregar as cruzes de cada dia, mas é preciso carregá-las por amor ao Salvador que recompensa um coração generoso: ***“Os que suportam com paciência os sofrimentos desta vida gozam do paraíso. Quem assim não o faz, sofre o inferno!”*** (São Felipe Neri).

TRIGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO

O mau ladrão morreu de braços abertos, mas com as mãos, alma e coração vazios

O mau ladrão morreu de braços abertos, mas com as mãos, alma e coração vazios. Gestas desprezou o Salvador e perdeu a salvação... “*esmagou*” com a sua revolta a oportunidade de ser perdoado.

Gestas “*chora*” desesperadamente no inferno por não ter abraçado a *oportunidade de se converter... de abrir o coração para o Salvador.* Ele contemplou o Sangue de Jesus que corria na cruz, mas não o aceitou. O Salvador, Manso Cordeiro, respeitou a sua liberdade.

Gestas morreu perto do Senhor, mas com o coração fechado para Ele. *Ele viveu no vazio do mundo e morreu vazio das boas obras.*

Para se salvar não basta morrer perto de Jesus Cristo, isto é, vivendo de fachada; mas é preciso morrer na graça de Deus... com a graça santificante na alma... com o Senhor no coração: “Procura, sem demora, libertar-te do que te afasta de Deus. Rompe, sem tardança, com todo laço que te prende aos bens da terra, antes que a morte os venha arrebatat. Bem-aventurados os que, ao morrer, já se acham mortos para as afeições terrenas (Ap 14,13). Estes não temem a morte, antes a desejam e a abraçam alegremente”
(Santo Afonso Maria de Ligório).

TRIGÉSIMA NONA REFLEXÃO

O bom ladrão olhou para Jesus na cruz e foi perdoado; o mau ladrão olhou para o Senhor na cruz e se condenou

São Dimas, o bom ladrão, olhou para Cristo na cruz, se arrependeu dos pecados e foi perdoado... se salvou; Gestas, o mau ladrão, olhou para o Senhor na cruz, se revoltou, não foi perdoado... *se perdeu eternamente.*

Sem arrependimento é impossível receber o perdão de Deus... nem o pecado venial é perdoado. *Gestas, o mau ladrão, se condenou porque não se arrependeu dos pecados.*

Gestas, na cruz, olhou demoradamente para Cristo Jesus, o Deus do perdão... mas não se arrependeu.

Muitas pessoas **“contemplam”** a Jesus na Confissão e continuam longe d’Ele, porque falta o arrependimento. ***Sem arrependimento e sem se corrigir, o pecador não se salvará.***

Arrependimento ou contrição ***“é um pesar de coração e detestação do pecado cometido, com o propósito de nunca mais cometê-lo”*** (Concílio de Trento).

QUADRAGÉSIMA REFLEXÃO

Gestas aproveitou o tempo, na cruz, para “mergulhar” ainda mais nas trevas

Gestas estava, na cruz, com o coração petrificado e revoltado. *Ele aproveitou o tempo, na cruz, para “mergulhar” ainda mais nas trevas.* Não disse que estava arrependido; mas sim, insultava com violência o Deus do perdão: *“Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”* (Lc 23, 39).

São Dimas abriu o coração para o Salvador com verdadeira contrição, isto é, interna: *dor da alma, desgosto, pena, tristeza e detestação do pecado.*

Gestas estava próximo do Salvador e não disse nenhuma palavra sobre os seus pecados; não disse que o amava, não implorou o seu perdão... não estava arrependido.

Nosso Senhor perdoa toda ofensa, por odiosa que seja, se o pecador tem verdadeira contrição... coisa que não aconteceu com Gestas: ***“Não há, pois, delito tão grave e abominável, que não seja apagado pelo Sacramento da Penitência, por sinal que não só uma, mas até duas e mais vezes”*** (*Catecismo Romano*). O coração contrito agrada a Deus e obtém o perdão dos pecados; enquanto que o desespero não agrada ao Senhor. ***A desesperação da salvação eterna é pecado contra o Espírito Santo.***

QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

O mau ladrão, Gestas, não estava preocupado com a salvação da sua alma

Gestas, o mau ladrão, não estava preocupado com a salvação da sua alma; mas sim, queria que o Senhor o tirasse da cruz: ***“Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”*** (Lc 23, 39). Ele estava preocupado somente com o que passa... somente com o corpo, deixando de lado a alma imortal e espiritual. ***Queria permanecer no pecado, isto é, longe do salvador!***

Quem se arrepende dos pecados só por causa das suas conse-

quências materiais desagradáveis ou desastrosas: *doenças, perda de dinheiro, tempo, desgosto que deu aos pais, esposa, esposo...* não tem um verdadeiro arrependimento, *mas é apenas uma contrição puramente natural*. Este arrependimento não obtém o perdão dos pecados e não tem nenhum merecimento para a outra vida: *“A contrição imperfeita ou atrição é aquela em que detestamos o pecado e propomos não mais pecar por causa das consequências do pecado: perda da graça, da glória e castigos nesta ou na outra vida”* (Pe. Jesús Bujanda).

QUADRAGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO

Os rastros deixados pelos dois ladrões nesse mundo

São Dimas, o bom ladrão, e Gestas, o mau ladrão, foram criados por Deus para viverem um determinado tempo nesse mundo. *Que tipo de rastros eles deixaram? Rastros de luz ou de trevas?*

São Dimas iniciou mal... *caminhou na escuridão e morreu na luz... morreu bem.*

Gestas iniciou mal... *viveu nas trevas e morreu longe de Deus.*

São Dimas deixou uma história de trevas e luz, de pecados e de arrependimento... de derrota e de

vitória. Ele “*diz*” a todos com o seu bom exemplo na cruz que a santidade está ao alcance de todos... também dos grandes pecadores.

Feliz de São Dimas que se converteu e deixou bons rastros nesse mundo. *Gestas viveu nas trevas... não se arrependeu, morreu longe do Senhor e deixou rastros de escuridão.*

São Dimas e Gestas viveram no mundo do crime, longe da Luz Eterna, Deus. São Dimas, no último momento abandonou as trevas... abriu o coração para a luz, Jesus Cristo, *e deixou rastros de luz que jamais se apagarão.*

Infeliz do mau ladrão, Gestas, *que deixou rastros de escândalos e de Sangue nesse mundo.* Ele foi criado por Deus para deixar rastros que

edificam... *mas não quis, fechou o coração para a graça e morreu na desgraça.*

Os *rastros de luz* que São Dimas deixou no Calvário são profundos; nem as “*ondas*” furiosas dos seus crimes cometidos no passado conseguirão apagá-los. Ele é lembrado com “*saudade*”, porque deixou profundos *rastros de luz... rastros “eternos”*... ninguém conseguirá apagar essas palavras: “*Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal*” (Lc 23, 41).

Gestas, o mau ladrão, *deixou rastros de trevas*... rebeldia... ninguém esquecerá dessas palavras ditas por ele: “*Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós*” (Lc 23, 39). Gestas, pecador rebelde e atrevido, deixou

rastros negros e apavorantes.

São Dimas deixou rastros negros, tortos e de Sangue na juventude... mas endireitou-os antes da morte. Gestas, o mau ladrão, *não quis mudar de vida* e morreu sem se arrepender.

São Dimas não morreu longe do Salvador... morreu na amizade de Deus, deixando rastros de luz. *Nem o tempo consegue apagar os rastros das boas obras.*

Gestas deixou *rastros de trevas*, porque morreu longe de Cristo, luz do mundo. *Somente os amigos de Deus deixam rastros imitáveis.*

Abrindo o coração para a graça e reconhecendo Cristo Jesus como Salvador, *São Dimas “apagou” os rastros de trevas usando os rastros de luz.*

Aquele que deixa rastros luminosos nesse mundo brilhará como estrela no céu para sempre. São Dimas é essa *“estrela”* que brilha no céu; *enquanto que Gestas arde nas chamas do inferno para sempre.*

São Jerônimo diz: *“Muitos começam bem, mas poucos são os que perseveram”.*

São Dimas e Gestas começaram mal... viveram mal. São Dimas terminou bem... Gestas, não: *“Nos cristãos não se procura o princípio, mas o fim”* (São Jerônimo).

O bom ladrão se salvou porque se converteu no último momento: *“O Senhor não exige somente o começo da boa vida, quer também o bom termo; o fim é que alcançará a recompensa”* (São Jerônimo).

Para uma pessoa deixar rastros

luminosos, não significa que tenha que ser impecável e infalível; mas sim, desejosa e **“perseguidora”** da perfeição.

Deus quer que sejamos santos! Quer que iluminemos a todos com o nosso bom exemplo: **“Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito”** (Mt 5, 48), e: **“Porquanto, é esta a vontade de Deus: a vossa santificação”** (1 Ts 4, 3).

Cada boa ação que realizamos é um **rastro de luz** que deixamos pelo caminho. Feliz da pessoa que ilumina a todos com o seu exemplo de santidade: **“Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos também vós santos em todo o vosso comportamento”** (1 Pd 1, 15).

QUADRAGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO

*Na cruz, sofrendo, Gestas
desejava as máximas do mundo*

Na cruz, sofrendo, Gestas, o mau ladrão, olhava para a terra e desejava o mundo e suas máximas. Ele disse para Jesus: ***“Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós”*** (Lc 23, 39). Queria se livrar da cruz para seguir o vício e o pecado... queria a falsa liberdade. ***Gestas voltou as costas para a verdadeira felicidade e abriu o coração para o que passa.***

Feliz da pessoa que despreza as coisas caducas e passageiras desse mundo para buscar, com fervor, a Eternidade Feliz... aquela que não

tem fim. Desprezemos o vazio do mundo e desejemos, com fervor, a Vida Eterna: ***“Importa desejar o céu com toda a alma, pois é o objeto da nossa esperança: Temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos humanas, eterna, nos céus (2 Cor 5, 1). Tendemos com todo o nosso coração para esse objetivo final da nossa vida, por um desígnio de Deus Criador, que quis fazer de nós criaturas inteligentes, capazes de tomar parte na sua própria Vida e de louvá-lo eternamente. Em outras palavras, o desejo do céu impõe-se a qualquer pessoa que pense nele”*** (Monge Edouard Clerc).

QUADRAGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO

O desejo do céu invadiu o coração de São Dimas

São Dimas, o bom ladrão, contemplava a Santa Face do Salvador na cruz... ele queria mais... *o seu coração se apaixonara pelo Senhor e ele quer contemplá-lo para sempre no céu... o desejo do céu invadiu o seu coração limitado e “varreu” dele os “amores” desse mundo*; nele tem lugar somente para o Salvador de sua alma. Jesus Cristo *“roubou”* o seu coração.

São Dimas, o bom ladrão, olhava para o céu e o desejava ardentemente: *“Jesus, lembra-te de mim,*

quando vieres com teu reino” (Lc 23, 42).

São Dimas contempla a Face de Jesus Cristo toda desfigurada, coberta de Sangue, escarros e poeira; ***no céu será diferente, por isso ele o deseja ardentemente.***

Ele quer estar com o Salvador para sempre no céu... ver todo o brilho da majestade de Jesus... face a face... não por três horas, como no Calvário, mas para sempre.

O bom ladrão ficou encantado... fascinado pelo Senhor... quer contemplar eternamente a formosura da sua Face no céu. ***Ele deseja o céu com todas as suas forças... não suporta mais ficar longe de Jesus Cristo, quer adorá-lo para sempre no céu.*** Quer gozar eternamente da deliciosa companhia de Jesus... quer

“voar” o quanto antes para a Glória Eterna: ***“Quando considero quanto se ganha morrendo e quão pouco se perde perdendo a vida, não posso conter os meus veementes desejos; e digo a Deus: quando será, Senhor, que me tirareis deste mundo para me introduzir na minha pátria?”*** (São Gregório de Nazianzo).

Feliz da pessoa que imita São Dimas desejando ardentemente o céu: ***“Porque aquele que não geme aqui na terra como peregrino, não se alegrará no céu como cidadão”*** (Santo Agostinho).

São Dimas estava na cruz, mas estava feliz... o seu coração desejava continuamente o céu: ***“O verdadeiro cristão vive com paciência e morre com gosto; a vida é para ele uma cruz, a morte um gozo”*** (Santo

Agostinho).

Nas horas difíceis devemos desejar a felicidade do céu! Muitos desejam o céu, mas desistem de buscá-lo por causa das dificuldades que surgem no caminho: ***“Já que a porta por onde se pode entrar até esta preciosa sabedoria é a cruz, e é porta estreita, muitos são os que cobiçam as delícias que por ela se alcançam; pouquíssimos os que desejam por ela entrar”*** (São João da Cruz).

QUADRAGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO

*São Dimas, o bom ladrão, deixou
para trás as coisas que havia
roubado*

*O bom ladrão deixou para trás
tudo o que havia roubado durante a
vida; encontrou “algo” que não aca-
bará nunca: o céu. Ele deseja o céu,
somente o céu... essa eternidade é
completa, não falta nada. **Ele ama
mais o céu do que a terra!** Os bens
materiais não podem satisfazer uma
alma imortal, **principalmente quando
são roubados.***

Quem encontrou a Face do
Senhor não perde tempo com as
coisas caducas da terra: **“Quem**

possui Deus é rico de todos os bens”
(Santo Afonso Maria de Ligório). ***Somente Deus pode alegrar e satisfazer uma alma imortal e espiritual!*** Para viver na amizade de Deus é preciso desprezar as máximas do mundo inimigo de Deus e das almas imortais: ***“Por ele, eu perdi tudo e tudo tenho como esterco, para ganhar Cristo”*** (Fl 3, 8).

QUADRAGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO

São Dimas “sorri” e “zomba” do seu passado

São Dimas sofre com alegria porque sabe que o céu é para sempre! Que são todos esses sofrimentos na cruz para uma alma desejosa da Felicidade Eterna? O sofrimento passa, mas a alegria do céu é para sempre. Ele desprezou os tesouros da terra para ajuntar preciosos tesouros no céu: *“Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho*

corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam” (Mt 6, 19-20).

O *bom ladrão “sorri” e “zomba” do seu passado.* Ele, agora, encontrou Cristo, o céu, a felicidade que não termina... e cheio de alegria, com os olhos fixos em Jesus crucificado, diz: *Padeço, é verdade; mas que é isto em comparação da felicidade que me espera, da comparação da glória que gozarei, quando o meu corpo, transformado na semelhança do corpo do Salvador, for revestido de luz, resplandecente como o sol, impassível e imortal? Abençoado seja o padecimento que me alcançou tanta felicidade!*

São Dimas, com o coração desejoso do céu, despreza o mundo e os seus *“prêmios”* caducos: *“Quão desprezível me parece a terra, quando*

olho para o céu!” (Santo Inácio de Loyola).

O desejo pelo céu encheu o coração do bom ladrão de amor pelas almas. Gostaria de salvar a todos, principalmente o mau ladrão, Gestas: ***“Se o trabalho mete medo, a recompensa anima”*** (Santo Agostinho).

Aquele que despreza as coisas desse mundo e entra na amizade de Jesus Cristo sorri das vaidades e dos aplausos falsos do mundo. O mundo é pequeno e não pode alegrar um coração criado para as coisas do alto: ***“Quem pode fazer-me mais feliz do que Deus? N’Ele encontro tudo”*** (Santa Teresa dos Andes).

QUADRAGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO

*São Dimas, o bom ladrão,
expulsou do coração tudo o que
desagrada a Deus*

São Dimas voltou as costas para o mundo e seus prazeres... *expulsou do coração tudo o que desagrada a Deus*. Ele fixou os olhos em Cristo e no céu... *o seu coração está de “mãos” dadas com a Eternidade Feliz*... ele a deseja ardentemente.

São Dimas encontrou o Salvador da sua alma e não quer mais abandoná-lo. Quer contemplá-lo para sempre no céu! *“Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino”* (Lc 23, 42).

O mundo tornou-se pequeno para o seu coração desejoso do céu. As coisas caducas desse mundo não entrarão mais no seu coração... ele agora pertence somente a Cristo: ***“Para Jesus, o mundo foi um inimigo. Por isso disse dele: ‘Eu venci o mundo’ (Jo 16, 33)”*** (Pe. Alexandrino Monteiro).

É impossível viver na amizade de Jesus seguindo o vazio do mundo. Quem segue as coisas caducas desse mundo desagrada a Deus: ***“Vejo que tudo o que é do mundo é vaidade, que a felicidade que podemos encontrar na terra está em servir a Deus”*** (Santa Teresa dos Andes).

Diante da grandeza e da santidade de Deus, ***o mundo é um nanico medíocre.***

QUADRAGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO

Gestas, o mau ladrão, viveu na rebeldia e quis morrer nas trevas

Gestas já decidiu: não quer Jesus Cristo... não quer o céu! O seu coração está mergulhado na escuridão, não há nele espaço para a luz. Viveu na rebeldia e quer morrer nas trevas!

Milhões de pessoas imitam a rebeldia do mau ladrão, Gestas, fechando o coração para a graça, para a salvação... para o amor de Jesus Cristo. *Não basta estar perto do Senhor para se salvar, mas é preciso seguir com fidelidade os seus ensinamentos.*

Infeliz da pessoa que teima no pecado! Que vive obstinada na maldade! ***“Um coração obstinado acumula sofrimentos, o pecador acrescenta pecado a pecado”*** (Eclo 3, 27), e: ***“Seu coração é duro como rocha, sólido como uma pedra molar”*** (Jó 41,16), e também: ***“O ímpio, depois de ter caído no abismo dos pecados, tudo despreza”*** (Pr 18,3).

Santo Agostinho escreve: ***“O mau hábito sufoca, pouco a pouco o remorso da consciência de tal modo, que ao pecador habitual os pecados enormes não passam de coisas sem importância”***, e: ***“Perdem pecando, até essa vergonha que a ação culposa traz consigo naturalmente”*** (São Jerônimo).

QUADRAGÉSIMA NONA REFLEXÃO

São Dimas quer recuperar o tempo perdido

O coração do bom ladrão deseja somente o céu! Quer adorar a Deus para sempre e *recuperar o tempo perdido... jogado fora.*

São Dimas, o bom ladrão, agora acredita na Vida Eterna; por isso a deseja com toda a sua alma. *Ele viveu por muitos anos mergulhado nas tervas; agora quer somente a Luz Eterna.*

O bom ladrão agora é feliz! Ele encontrou o caminho do céu e se enveredou por ele, não ficou acomodado... o deseja de todo o coração e

alma: **“Desejar o céu é o mesmo que desejar a Deus, nosso fim último”** (Santo Afonso Maria de Ligório), e: **“O grau mais alto de caridade a que pode chegar uma alma nesta vida é desejar intensamente ir unir-se com Deus e gozar d’Ele no céu”** (Santo Tomás de Aquino).

Todos os homens desejam a felicidade! **São Dimas também**. Ele sabe que as coisas caducas da terra não podem alegrar um coração sedento da verdadeira felicidade: **“Fora de Deus só há alegria efêmera e paz ilusória”** (Bem-aventurado Columba Marmion).

Aquele que perdeu tempo com as coisas do mundo deve se esforçar para **recuperar** o tempo perdido após ter decidido servir a Deus. Não deve andar; mas sim, correr e **“voar”** no caminho da perfeição: **“É preciso,**

pois, que saibas aproveitar o tempo que Deus, em sua misericórdia, te concede, e não esperes para a prática do bem até que seja tarde, no instante solene quando ele te diz: Vamos, chegou o momento de deixar este mundo. Depressa! O que está feito, está feito” (Santo Afonso Maria de Ligório).

QUINQUAGÉSIMA REFLEXÃO

O caminho que conduz ao céu passa pelo Calvário

O bom ladrão está no caminho certo... sofre no Calvário: *“A aceitação da dor não é apenas um sinal de que desejamos o céu, mas o meio necessário para alcançá-lo”* (Monge Edouard Clerc), e: *“Um cristão, mais do que qualquer outra pessoa, deve contar sempre e por toda a parte com a cruz e o sofrimento”* (Pe. Richard Gräf).

O bom ladrão está na cruz... está crucificado! *“Chegando ao lugar chamado Caveira, lá o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda”* (Lc

23, 33). O seu coração está vazio das coisas que passam, deixou tudo para trás... está desapegado de tudo e de todos, somente o céu lhe interessa: *“Na ordem espiritual, a pureza de coração é uma condição necessária para desejarmos habitualmente o céu; ao mesmo tempo, porém, é também uma consequência desse desejo, na medida em que a alma, quanto mais orientada estiver para o céu, mais se separará do que não lhe serve para alcançá-lo”* (Monge Edouard Clerc). O mesmo monge escreve: *“O desejo do céu faz nascer o desapego também na ordem material. Basta um mínimo de senso de humor para percebermos que não é necessário estar sempre na vanguarda da moda e que, ao mesmo tempo, é ridículo associar o desejo da vida eterna aos*

pequenos comodismos daqui de baixo. As almas santas que vivem desejosas do céu mostram-se livres em face de tudo e de si mesmas”.

São Dimas, *na cruz, desejou o céu e desprezou as coisas caducas da terra... não recuou... não retrocedeu.* Aquele que persevera no caminho estreito, que enfrenta as dificuldades, provações e obstáculos sem desanimar... deseja com sinceridade o céu. *Quem luta sem desistir deseja verdadeiramente a Vida Eterna!*

QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

São Dimas, um imitador fiel no sofrimento e na paciência está à direita do Senhor; à esquerda, o mau ladrão, um adversário sacrílego

Santo Agostinho escreve: *“Temos diante de nós três homens pregados na cruz: um que dá a salvação, um que a recebe, um que a perde”*. O mesmo santo escreve: *“Foi a cruz um tribunal que absolveu o ladrão que creu e condenou o ladrão rebelde. E isso significa o que acontecerá com os vivos e os mortos: uns ficarão à direita e outros à esquerda”* (In Ioannem, tract., 31).

O Salvador que dá a salvação não obriga ninguém a recebê-la... deixa todos livres! *São Dimas, o bom ladrão, abriu o coração para o Senhor e se salvou; Gestas, o mau ladrão, fechou o coração para Cristo Jesus e se condenou ao inferno.*

O mau ladrão olhou para Jesus, ouviu sua voz na cruz, contemplou o seu Sangue Precioso... viu o quanto o Salvador sofria na cruz e permaneceu com o coração fechado... cheio de revolta. *Não basta estar perto do Salvador... é preciso arrepender-se... abrir o coração para Ele.*

No meio o autor da graça; de um lado um que a aproveita, de outro um que a rejeita. No meio o modelo e o original; à direita um imitador fiel no sofrimento e na paciência, à esquerda um adversário sacrílego.

De uma parte um que sofre com submissão, da outra um que se revolta contra o castigo. Um justo, um pecador penitente, um pecador endurecido. Um justo que sofre porque assim o quer, e merece por seus sofrimentos a salvação de todos os culpados; um pecador que sofre com submissão e se converte, recebendo, no mesmo instante, a certeza do céu; um pecador que sofre como um rebelde, e começa desde essa vida o seu inferno. Discernimento terrível! Ambos sofrem com Jesus, mas somente um é companheiro da sua glória! Assim nos mostra o Salvador a paternal bondade com que sabe acolher aos que sofrem como filhos, e o juízo terrível que exerce sobre os que sofrem como rebeldes (Bossuet).

O coração contrito e humilhado

agrada a Jesus Cristo; mas o coração revoltado e desesperado não pode agradecer o Salvador: ***“O pecado de desespero desagrada a Deus e prejudica os homens mais do que todos os outros males”*** (Santa Catarina de Sena).

Aquele que se desespera e que se revolta nas horas difíceis é discípulo de Gestas, o mau ladrão. Ele se condenou porque quis... de livre e espontânea vontade voltou as costas para o Salvador. Esteve próximo da misericórdia... mas fechou o coração para ela.

A misericórdia do Senhor é infinita, mas não é ***“agressiva”***... não ***“violenta”*** a liberdade do pecador.

QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO

O bom ladrão “mergulhou” na fonte da misericórdia

São Dimas, o bom ladrão, mergulhou na fonte da misericórdia e se salvou; Gestas, o mau ladrão, se desesperou e se perdeu eternamente.

O bom ladrão confiou na misericórdia de Jesus Cristo... não a desprezou: *“A bondade é comunicativa por natureza, isto é, tende a transmitir aos outros os seus bens. Deus, que por sua natureza é a bondade infinita, sente vivo desejo de comunicar-nos sua felicidade e, por isso, propende mais à misericórdia do que ao castigo”* (Santo Afonso

Maria de Ligório).

Infeliz daquele que *brinca* e *abusa* da bondade de Jesus Cristo... que deixa Cristo passar com o seu amor e perdão. Gestas ficou “*frente*” a “*frente*” com Jesus no Calvário e não abriu o coração para o Salvador. São Dimas não foi rebelde; *mas “mergulhou” na misericórdia de Jesus Cristo.*

Hoje, infelizmente, milhões de pessoas também ficam “*frente*” a “*frente*” com o Senhor na Confissão, na Santa Missa, no Santo Retiro... e não abrem o coração para a misericórdia do Salvador. Muitas pessoas se aproximam da Confissão com o coração fechado e saem dela com o coração lacrado... cometem sacrilégio, sem arrependimento nem propósito: “*Quando nos vamos confessar,*

devemos ter muito empenho em ter verdadeira dor dos nossos pecados, porque esta é a coisa mais importante de todas; e, se falta a dor, a confissão não é válida” (São Pio X).

QUINQUAGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO

*Jesus Cristo foi tratado como
malfeitor, bandido e criminoso*

O Salvador foi tratado como malfeitor, bandido e criminoso. Foi humilhado terrivelmente, condenado à morte de cruz e crucificado no Monte Calvário entre dois ladrões. Foi uma grande humilhação, mas a humildade do Senhor foi maior e de seus lábios não saiu reclamação: “Onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio” (Jo 19, 18).

Peçamos força ao Senhor para suportarmos com humildade as humilhações! Imitemos o exemplo de

Jesus Cristo diante das humilhações de cada dia: ***“Choro as dores e as humilhações do meu Senhor. O que mais me faz chorar é que os homens, por quem Ele sofreu tanto, vivem esquecidos dele”*** (São Francisco de Assis).

QUINQUAGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO

Gestas, o mau ladrão, perseguiu a Jesus Cristo no Calvário

Mesmo depois de crucificado, Nosso Senhor continuou sendo perseguido; o mau ladrão disse-lhe: “*Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós*” (Lc 23, 39). *Jesus permanecia em silêncio... sofria e amava!* Cada pulsar do seu Santíssimo Coração era de amor e perdão para com os insultadores.

O mau ladrão insultava Jesus e esquecia de que era um criminoso e merecia a punição.

Mas o outro, que escutou tudo e notou a paciência e dignidade com

que Jesus rogava a seu Pai para que lhes perdoassem, *movido pelo Espírito Santo, compreendeu que além de inocente, ele era verdadeiramente o Rei de Israel* (Pe. Luiz de la Palma).

O bom ladrão vendo o silêncio e a inocência do Senhor saiu em sua defesa dizendo ao mau ladrão: *“Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação? Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos; mas ele não fez nenhum mal”* (Lc 23, 40-41).

Jesus Cristo foi insultado mesmo estando crucificado; mas, na cruz, com as mãos e os pés pregados não podia andar, mas podia falar. Disse ao ladrão que pediu que se lembrasse dele: *“Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”* (Lc 23, 43).

Nosso Senhor olhava para Gestas que o perseguia e o perdoava... não pagou insulto com insulto... perseguição com perseguição. Aprendamos de Jesus Cristo a grandeza do perdão rezando pelos nossos perseguidores: ***“Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus...”*** (Mt 5, 11-12).

QUINQUAGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO

São Dimas reconheceu Jesus Cristo como Rei

Com toda simplicidade, o bom ladrão *reconheceu Jesus Cristo como Rei*; de uma maneira maravilhosa acreditou na ressurreição.

O coração de São Dimas era, antes de sua conversão, um “*trono*” que “*acolhia*” as coisas caducas e passageiras desse mundo; agora, é um “*trono*” onde Cristo reina. *Jesus é o Rei do seu coração! Ele não divide o seu coração com as criaturas!*

Jesus Cristo é Rei do Universo! Abramos o nosso coração para acolher o nosso melhor Amigo: “*Queres*

um amigo, amigo confidente, fiel, dedicado? Acredita-me: só um podes encontrar com esses predicados: Jesus Cristo. Feliz de quem entrou na sua amizade” (Pe. Alexandrino Monteiro).

Jesus Cristo é Rei do Universo! Amemo-lo de todo o coração: ***“A única coisa que te deve preocupar é conhecer a Jesus para amá-lo, pois se conseguires enamorar-te d’Ele, saberás mais tarde segui-lo onde sua vontade divina te indicar”*** (Santa Teresa dos Andes).

QUINQUAGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO

O bom ladrão não desconfiou de Jesus por causa dos xingamentos dos inimigos

Vendo-o padecer ao seu lado, escutando todas as acusações que os sacerdotes lançavam; tudo levava a pensar que Jesus tinha crimes iguais aos seus, ou até piores. *Mas a força da graça e a luz do céu foram abundantes, pois mesmo nestas circunstâncias São Dimas acreditou em Jesus. Ninguém falava bem do Senhor... o sol ainda não tinha escurecido... a terra também não havia tremido. Não foram estes acontecimentos que o moveram a*

crer, mas a força da cruz (Pe. Luiz de la Palma).

O bom ladrão viu Jesus Cristo padecer na cruz e acreditou n'Ele como o Senhor do universo; acreditou no reino celestial e pediu-lhe o céu.

Santo Afonso Maria de Ligório escreve: ***“Jesus Cristo sofreu desde o ventre de Maria Santíssima”***. A vida do Salvador foi um oceano de dores! Ele é o Rei dos mártires! Quem quiser seguir a Jesus Cristo deve suportar as perseguições de cada dia... sem desanimar nem retroceder: ***“Lembra-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior que seu senhor. Se eles me perseguiram, também vos perseguirão”*** (Jo 15, 20). Jesus Cristo não prometeu vida fácil para os seus seguidores aqui nesse mundo.

QUINQUAGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO

Os dois ladrões olharam para Nossa Senhora ao pé da cruz

Maria Santíssima, com o Coração transpassado de dor, permaneceu perto da cruz... não se distanciou do seu Amado Filho: ***“Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe...”*** (Jo 19, 25).

Ao que tudo indica, São Dimas, o bom ladrão, e Gestas, o mau ladrão, olharam algumas vezes para Nossa Senhora, pois eles foram crucificados perto do Salvador: ***“Chegando ao lugar chamado Caveira, lá o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita e outro à***

esquerda” (Lc 23, 33). A Virgem Maria permaneceu de pé perto da cruz de Jesus, entre os dois ladrões, e rezou por eles.

Confiemos sempre em Nossa Senhora e imploremos, com confiança, a sua proteção. ***Para consolação nossa, ela é uma Rainha cheia de doçura e de clemência, sempre inclinada a favorecer e fazer bem a nós pobres pecadores.*** Maria para os justos é a alegria, e para os pecadores é a porta por onde entram para Deus.

Nossa Senhora socorre um pecador que se esforça por abandonar o pecado. Quando o pecador, embora ainda em pecados, se esforça por abandoná-los e para isso procura o socorro dela, esta boa Mãe não deixará de socorrê-lo e de fazê-lo voltar à graça de Deus.

QUINQUAGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO

*São Dimas, o bom ladrão, não
ficou inativo na cruz*

Arnoldo Carnotense escreve sobre as virtudes que o bom ladrão São Dimas praticou na cruz: *“Ele crê, se arrepende, confessa, prega, ama, confia e reza”*. São Dimas, crucificado e sofrendo, não ficou inativo. Quem se aproxima de Jesus não fica acomodado, mas corre e *“voa”* no caminho do bem: *“Faça o bem até doer”* (Santa Teresa de Calcutá).

Quem ama a Jesus Cristo e imita o seu exemplo não cruza os braços, principalmente nas horas difíceis: *“A caridade de Cristo estimula,*

incita-nos a correr e voar com as asas do santo zelo. Quem ama a Deus de verdade, também ama o próximo; o verdadeiro zeloso é o mesmo que ama, mas em grau maior, conforme o grau de amor; quanto arde de amor, tanto mais é impelido pelo zelo” (Santo Antônio Maria Claret).

QUINQUAGÉSIMA NONA REFLEXÃO

*São Dimas, o bom ladrão,
praticou a fé*

O bom ladrão praticou a fé dizendo: ***“Quando chegares no teu reino”*** (Lc 23, 42), crendo que Jesus Cristo depois de sua morte havia de entrar vitorioso no reino de sua glória: ***“Teve por perto que havia de reinar quem ele via morrer”*** (São Gregório Magno).

Para se salvar não basta dizer que acredita em Jesus Cristo, mas é preciso praticar a fé: ***“... a fé, se não tiver obras, está morta em seu isolamento”*** (Tg 2, 17).

A fé, além de supor uma firme

adesão às verdades reveladas, há de influir na vida ordinária, e deve ser um impulso para a atuação do cristão e uma norma de conduta. Quando não é assim, e as obras são incoerentes com o que se crê, essa fé está morta: ***“A fé se não vai acompanhada da esperança e da caridade, nem une perfeitamente com Cristo, nem torna membro vivo do seu Corpo. Em razão disto diz-se com toda a verdade que a fé sem obras está morta e ociosa”*** (Concílio de Trento).

SEXAGÉSIMA REFLEXÃO

O bom ladrão confessou os seus pecados

São Dimas exerceu a penitência confessando seus pecados: ***“Nós padecemos justamente, pois recebemos o que merecemos”*** (Lc 23, 41). Santo Agostinho diz: ***“Não ousou dizer: lembra-te de mim, senão depois da confissão de sua iniquidade e de depor o fardo de suas iniquidades”***, e: ***“Ó bem-aventurado ladrão que roubaste o céu com essa confissão”*** (Santo Atanásio).

Feliz da pessoa que se humilha diante de Jesus Cristo, Salvador, através da confissão sincera: ***“Cristo instituiu o sacramento da Penitência***

para todos os membros pecadores de sua Igreja, antes de tudo para aqueles que, depois do Batismo, cometeram pecado grave e com isso perderam a graça batismal e feriram a comunhão eclesial. É a eles que o sacramento da Penitência oferece uma nova possibilidade de converter-se e de recobrar a graça da justificação. Os Padres da Igreja apresentam este sacramento como ‘a segunda tábua (de salvação) depois do naufrágio que é a perda da graça’” (Catecismo da Igreja Católica, 1446).

SEXAGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

São Dimas, na cruz, anunciou a inocência de Jesus Cristo

O bom ladrão, São Dimas, crucificado, *anunciou a inocência de Jesus: “Este, porém, nenhum mal praticou”* (Lc 23, 41). O bom ladrão, grande pecador, não inventou desculpas... não foi hipócrita nem se justificou. Ele disse que merecia ser castigado pelos seus crimes *e anunciou com sinceridade a inocência de Jesus Cristo, Deus Bendito.*

Não podemos colocar culpa em Deus pelas nossas quedas! Deus não tenta ninguém: *“Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: ‘É Deus que me*

está tentando’, pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta” (Tg 1, 13). Jesus Cristo é Deus e Deus não pode pecar. Deus permite a maldade, mas Deus não pratica a maldade: “Digamos apenas que Deus permite a maldade. Deus criou os homens como seres livres; deixalhes, portanto, a liberdade no querer e no agir, e, por isso, para não destruir a liberdade humana, permite o que não quer” (Pe. Richard Gräff).

SEXAGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO

São Dimas aceitou a morte com resignação

O bom ladrão exerceu o amor para com Deus, *aceitando a morte com resignação em castigo de seus pecados: “Recebemos o que merecemos”* (Lc 23, 41). São Cipriano, São Jerônimo e Santo Agostinho não duvidam, por isso, de chamá-lo mártir, porque os algozes, ao quebrarem-lhe as pernas, *o fizeram com maior atrocidade por ter louvado a inocência de Jesus*, aceitando esse sofrimento por amor de seu Senhor.

É preciso pedir ao Senhor uma boa morte e morrer resignado, isto é,

conformado, sem reclamar. Devemos fazer a vontade de Deus principalmente aceitando a morte: ***“Gosto de viver; mas se Deus me chama, gosto de morrer”*** (Monsenhor Giuseppe Canovai), e: ***“Principalmente no tempo da doença, devemos estar prontos para aceitar a morte, aquela morte que é da vontade de Deus. Temos de morrer. Nossa vida vai terminar na última doença e não sabemos qual delas nos levará à sepultura. Portanto, é necessário que nos preparemos em todas as enfermidades para abraçar a morte que Deus nos tem destinado”*** (Santo Afonso Maria de Ligório).

SEXAGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO

São Dimas, o bom ladrão, reconheceu Jesus como Deus

Emocionado, o Senhor escutou no meio de tanta zombaria e insultos, aquela voz que o reconhecia como Deus. Vinha de um ladrão que mesmo estando Deus tão oculto, soube confessar em alta voz: ***“Nem sequer temes a Deus, estando na mesma condenação?”*** (Lc 23, 40). ***Declarando essa verdade ao outro ladrão, podemos dizer que este foi o primeiro apostolado de fato. Como reconhecia a divindade e defendia-o, dizendo que era santo e inocente; o Senhor concedeu-lhe muito mais do que***

pedia (Pe. Luiz de la Palma).

Jesus Cristo é Deus! Não podemos negar essa grande verdade. Milhões de pessoas negam a Divindade do Senhor dizendo que Ele é apenas uma criatura.

Jesus Cristo é Deus e é possível provar essa verdade na Sagrada Escritura: **“Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?”** (Lc 2, 43), e: **“No princípio era o verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós”** (Jo 1, 1. 14), e também: **“Respondeu-lhe Tomé: ‘Meu Senhor e meu Deus!’”** (Jo 20, 28), e ainda: **“... aos quais pertencem os patriarcas, e dos quais descende o Cristo, segundo a carne, que é acima de tudo, Deus bendito pelos séculos! Amém”** (Rm 9, 5).

SEXAGÉSIMA QUARTA REFLEXÃO

São Dimas chamou Jesus pelo nome

O bom ladrão *chamou Jesus pelo nome*. Não pediu mais nada para esta vida, somente o perdão e a Vida Eterna; sentindo-se indigno, disse: ***“Jesus, lembra-te de mim”*** (Lc 23, 42). São Dimas não disse o nome de Gestas, dos soldados, dos transeuntes... mas sim, de Jesus Cristo, Salvador.

Devemos pronunciar o *Nome de Jesus* com *respeito, devoção e amor* várias vezes ao dia: ***“Jesus é o nome exclusivo do que é Deus e homem, o qual significa salvador,***

imposto a Cristo não casualmente nem por ditame ou disposição humana, mas por conselho e mandato de Deus. Os nomes profetizados (... o Admirável, o Conselheiro, Deus, o Forte, o Pai do século, o Príncipe da paz... Is 9, 5), que se deviam dar por disposição divina ao Filho de Deus, resumem-se no nome de Jesus, porque, enquanto os outros se referem apenas sob algum aspecto à salvação que nos devia dar, este compendiou em si mesmo a realidade e a causa da salvação de todos os homens” (Catecismo Romano). Peçamos ao Senhor perdão dos nossos pecados e a Vida Eterna. Estamos aqui nesse mundo para salvar a nossa alma! Tudo o que realizamos afora isso estamos roubando de Deus e jogando a vida fora.

SEXAGÉSIMA QUINTA REFLEXÃO

*São Dimas, o bom ladrão, confiou
que poderia ser salvo*

O bom ladrão confiou que poderia ser salvo, mas não da maneira que seu companheiro tentava. Por isso o repreendeu: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres no mesmo suplício? Para nós isto é justo; recebemos o que mereceram os nossos crimes, mas este não fez mal algum” (Lc 23, 40-41).

Estando o Senhor na cruz iluminou com a verdade um de seus companheiros de suplício. O outro que foi repreendido, talvez, agora pudesse abrir-se para a salvação.

São Dimas, venturoso ladrão, *depois de ter reconhecido os seus próprios pecados e aceitar o castigo*, mostrou a seu companheiro onde estava a verdade. Então virou o rosto e disse: ***“Jesus, lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino!”*** (Lc 23, 42).

Imitemos o exemplo de São Dimas olhando para Jesus Cristo, verdade que liberta. O mundo segue a mentira e não pode libertar um coração que foi criado para seguir a verdade. Somente Deus pode nos guiar pelo caminho da verdade: ***“A salvação está na verdade. Os que obedecem à moção do Espírito de verdade já estão no caminho da salvação; mas a Igreja, a quem esta verdade foi confiada, deve ir ao encontro de seu anseio, levando-lhes***

a mesma verdade. Ela tem de ser missionária porque crê no projeto universal de salvação” (Catecismo da Igreja Católica, 851).

SEXAGÉSIMA SEXTA REFLEXÃO

*São Dimas foi o primeiro fruto do
Sangue derramado por Jesus na
cruz*

Jesus Cristo alegrou-se pelo primeiro fruto de seu Sangue derramado; a primeira conversão de um pecador que imediatamente se fazia de apóstolo (Pe. Luiz de la Palma). Como Sacerdote concedeu o perdão a São Dimas, como Rei deu-lhe a riqueza: “Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso” (Lc 23, 43).

A maior riqueza que existe é a Vida Eterna! Foi essa riqueza que Jesus Cristo, nosso Salvador, concedeu ao bom ladrão, riqueza que o

mundo não pode dar. O mundo, cheio de vaidade, é pequeno e pobre para satisfazer uma alma criada para a Eternidade Feliz!

Jesus Cristo derramou o seu Sangue na cruz para nos salvar, não sejamos ingratos... não pisemos com rebeldia o Sangue do Senhor: ***“Pecadores, felizes de vós que, depois do pecado, recorrestes a Jesus Crucificado. Ele derramou todo o Sangue para se tornar assim o mediador da paz entre os pecadores e Deus, e obter para eles o perdão. As vossas iniquidades clamam contra vós, mas o Sangue do Redentor está a vosso favor. A justiça divina não pode deixar de ser aplacada com a voz deste Sangue”*** (Santo Afonso Maria de Ligório).

SEXAGÉSIMA SÉTIMA REFLEXÃO

São Dimas e Gestas viram Jesus morrer na cruz

Santo Afonso Maria de Ligório escreve: *“Feliz ladrão, que merecete ser o companheiro paciente da morte de Jesus!”*

Jesus Cristo, nosso Salvador, morreu antes dos dois ladrões: *“Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do outro, que fora crucificado com ele. Chegando a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados transpassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu Sangue e água”* (Jo 19,

32-34). Eles assistiram a morte do Senhor na cruz.

O bom ladrão chorou a morte do Senhor que morrera na cruz para salvá-lo; enquanto que Gestas, o mau ladrão, desprezou o Sangue do Salvador e a sua morte na cruz: ***“Dois pecadores no alto do Calvário morrem ao lado de Jesus. Um se salva porque reza, outro se perde porque não reza!”*** (Santo Afonso Maria de Ligório).

Jesus morreu na cruz para nos salvar! Infeliz da pessoa que despreza o amor do Salvador para seguir o caminho das trevas, do pecado, das vaidades e das máximas do mundo. Essa pessoa ouvirá de Jesus Cristo na hora do Juízo Particular: ***“... não vos conheço”*** (Mt 25, 12). É muito perigoso desprezar o Sangue de Jesus Cristo,

Deus Bendito: ***“Um Deus Onipotente
fazer-se homem, derramar todo seu
Sangue e morrer de dor numa
cruz!”*** (Santo Afonso Maria de Ligório).

SEXAGÉSIMA OITAVA REFLEXÃO

O bom ladrão se arrependeu dos seus pecados e entrou no céu

São Dimas está no céu porque se arrependeu de todos os pecados: “Quanto a nós, é de justiça; estamos pagando por nossos atos... ‘Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino’. Ele respondeu: ‘Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso’” (Lc 23, 41-43).

Deus não perdoa nenhum pecado sem o arrependimento, nem o pecado venial... sem arrependimento não há salvação... nem santidade.

De nada adianta o pecador dizer que ama a Jesus Cristo, que o

serve com alegria... se permanece no pecado longe d'Ele. Jesus não quer elogios; mas sim, o arrependimento do pecador: ***“A dor perfeita é o desgosto de ter ofendido a Deus, porque Deus é infinitamente bom e digno, em si mesmo, de ser amado sobre todas as coisas”*** (São Pio X).

SEXAGÉSIMA NONA REFLEXÃO

*São Dimas entrou no mesmo dia
no céu?*

Jesus Cristo disse ao bom ladrão: *“Em verdade, eu te digo, hoje estarás comigo no Paraíso”* (Lc 23, 43). São Cirilo de Jerusalém, São Gregório de Nissa, São João Crisóstomo e Santo Agostinho acreditam que São Dimas entrou no céu no mesmo dia. Alguns perguntam: *Como podia o bom ladrão entrar com Jesus Cristo no céu no mesmo dia, quando o Senhor tardaria quarenta dias para subir para a Glória Eterna?* São Cirilo de Jerusalém, São Gregório de Nissa, São João Crisóstomo, Santo Agostinho e outros dizem que Jesus

Cristo, enquanto Deus, está em toda parte, e que onde está o Senhor, ali esta o céu.

Teofilacto e Eutimio afirmam que o *Paraíso* prometido por Jesus ao bom ladrão se trata do *paraíso terreal*, o de Adão e Eva.

SEPTUAGÉSIMA REFLEXÃO

Jesus é generoso e concedeu ao bom ladrão mais do que ele lhe pediu

A bondade de Deus concede sempre mais do que lhe pede, como diz Santo Ambrósio: *“O Senhor sempre concede mais do que lhe pede; o ladrão pedia que se recordasse dele e Jesus lhe respondeu: Hoje estarás comigo no Paraíso”*. E São João Crisóstomo escreve: *“Não encontrarás nenhum homem que tenha merecido tal promessa antes do bom ladrão”*. Realizou-se o que Deus disse por Ezequiel que, quando o pecador se arrepende de veras de suas culpas, Ele o perdoa de tal modo, como se es-

quecesse de todas as ofen-sas que lhe foram feitas (*Ez 18, 21-22*). E Isaías nos faz saber que Deus é tão inclinado ao nosso bem que, quando o imploramos, ele nos atende imediatamente (*Is 30,18*). E Santo Agostinho diz que ***“Deus está sempre pronto para abraçar os pecadores penitentes”***.

É grande sabedoria confiar na bondade de Deus! Deus é bondade infinita. Não há limites na sua bondade. E essa bondade se derrama continuamente sobre nós: ***“Somente de Deus se pode afirmar que é bom, no sentido que Ele é a bondade mesma, e que a bondade lhe pertence por natureza, como por natureza lhe pertence a divindade; e sendo impossível que sua divindade sofra diminuição, é também impossível que***

sua bondade a sofrá” (Pe. Gabriel de
Santa Maria Madalena).

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Chave Pix: (CNPJ) 04.061.773/0001-39

Banco do Brasil

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Miss. Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8

Convite: Participe do Santo Retiro (realizamos retiros espirituais a cada dois meses). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.



*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Gerenice de Jesus Costa – Facebook



Trecho do Canto à Cruz de Santa Gema Galgani

*"Ó Paixão, Paixão de Jesus, eu te amo!
Amo sim a Cruz,
por que sei que a Cruz
está sobre os ombros de Jesus.*

*Paixão de Jesus!...
Anjos do céu vinde,
vinde todos a compadecer Jesus.*

*Se eu devesse estar no mundo,
um momento sequer sem sofrer, dir-te-ia:
Faze-me morrer neste instante.*

*Àquele mesmo cálice ao qual Jesus,
aproximaste teus lábios,
Desejo beber eu também."*

isbn